UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO

LÍDIA VEREIA DE CAMPOS FERREIRA

A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE EM TURVO PR: PROGRAMA ECOMATE

PONTA GROSSA
2025

LÍDIA VEREIA DE CAMPOS FERREIRA

A CADEIA PRODUTIVA DA ERVA-MATE EM TURVO PR: PROGRAMA ECOMATE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de Mestrado em Gestão do Território da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão do Território.
Linha de Pesquisa: Dinâmicas Naturais e Análise Socioambiental.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha

PONTA GROSSA

2025

Ferreira, Lidia Vereia de Campos
F383 A cadeia produtiva da erva mate em Turvo PR: Programa Ecomate / Lidia Vereia de Campos Ferreira. Ponta Grossa, 2025.
96 f.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas - Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Cunha.

1. Erva mate. 2. Programa Ecomate. 3. Sustentabilidade. 4. Comunidade tradicionais. I. Cunha, Luiz Alexandre. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cidadania e Políticas Públicas. III.T.

CDD: 339

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos- CRB9/986

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - https://uepg.br

TERMO

LÍDIA VEREIA DE CAMPOS FERREIRA

A CADEIA PRODUTIVA DA ERVAMATE EM TURVO: PROGRAMA ECOMATE

Ponta Grossa, 05 de novembro de 2024

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha - UEPG

Prof. Dr. Nicolas Floriani – UEPG

Prof. Dr. Sergio Fajardo - Unicentro

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Alexandre Goncalves Cunha**, **Professor(a)**, em 05/11/2024, às 15:47, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **Nicolas Floriani**, **Professor(a)**, em 05/11/2024, às 16:29, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

Documento assinado eletronicamente por **Sergio Fajardo**, **Usuário Externo**, em 05/11/2024, às 20:48, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.uepg.br/autenticidade informando o código verificador **2264812** e o código CRC **33CEADB5**.

2.000066915-8

AGRADECIMENTOS

Nesses anos de pesquisa e muito estudo, esforço e empenho, gostaria de agradecer a algumas pessoas que me acompanharam e foram fundamentais para a realização deste sonho. Por isso, expresso aqui, através de palavras sinceras, um pouquinho da importância que elas tiveram, e ainda têm, nesta conquista e a minha sincera gratidão a todas elas.

Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem sucedidos, Prov. 16,3. Agradeço infinitamente a Deus pela sabedoria nessa jornada, pois, sem ele não se cumpriria. Ele é o dono de tudo e de todos, rendo minha gratidão pela presença constante em todos os momentos desse mestrado.

A minha mãe, Eloyna Verea de Campos (*in memoriam*), saudade eterna, que partiu durante a minha pesquisa. Foi minha professora, incentivadora dos meus estudos desde a infância. “Mãe, a saudade é grande, mas o amor é para sempre”.

Quero agradecer ao meu orientador, Prof. Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha, pela sua disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para realizar e prosseguir essa pesquisa. Saliento o apoio incondicional e extraordinário prestado, sendo pertinente durante a realização deste trabalho com seu magnífico conhecimento. As discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo percurso. Eternamente grata por todo o apoio.

Ao meu esposo Onézimo pelo apoio. Aos meus queridos e amados filhos, Ozéias e Luana pela motivação e carinho, que me inspiram a continuar a pesquisa. A minha nora Jheniffer e meu genro Luiz Alberto, que fazem parte da minha vida. E muito especial minhas netinhas e meu netinho, Julia, Olivia e o pequeno Otto, que são minha razão de viver, amo incondicionalmente.

Aos técnicos da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Município de Turvo, pelas informações prestadas.

Aos Professores Doutores, Marcio Jose Ornat minha gratidão por transmitir seus conhecimentos, Nicolas Floriani, pelas orientações durante as aulas e disponibilidade de colaboração, ao compor a banca de qualificação deste trabalho,

ao Professor Dr. Sergio Fajardo, por compor a banca de qualificação, e colaboração com suas preciosas orientações nesse trabalho.

Ao meu colega João Francisco Miro Medeiros Nogueira, pelas informações e disponibilização de dados que contribuiu muito na realização da minha pesquisa.

RESUMO

Esta dissertação, cujo recorte espacial abrange o espaço rural do Município de Turvo, no Paraná (PR), tem como temática geral o Programa Ecomate implantado pela Prefeitura Municipal de Turvo PR, através da Secretaria municipal de Agricultura e Pecuária, com início em 2018. A pesquisa visa compreender a importância do Programa para economia municipal, visto que a erva mate é uma forte fonte de renda para os agricultores familiares locais. O Programa ecomate tem como objetivo selecionar os produtores, disponibilizar orientação técnica desde o plantio até a condução da colheita da erva-mate. O plantio da erva mate deve ser realizado exclusivamente em áreas sombreadas, sem degradar as matas nativas. A proposta inovadora visa impulsionar a atividade produtiva da região, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação e preservação da biodiversidade do município. Ao plantar a erva-mate em áreas sombreadas, os produtores rurais participantes do programa garantem a proteção da flora e fauna locais, estabelecendo um equilíbrio entre a atividade econômica e a responsabilidade ambiental. A pesquisa fica aberta para o futuro estudo, para implantação em outros Municípios do Paraná, sempre com olhar da melhoria na qualidade e quantidade da erva-mate produzida pelos produtores. Para tal, foram realizadas pesquisas de campo em propriedades que fazem parte do programa Ecomate, também nas comunidades tradicionais do município, como indígenas, quilombolas e faxinalenses. E, a partir dos levantamentos de dados foi realizado entrevistas com industriais da erva mate do município.

Palavras-chave: Erva-mate, Programa Ecomate, Sustentabilidade, Comunidades Tradicionais.

ABSTRACT

This dissertation, whose spatial scope covers the rural space of the Municipality of Turvo, in Paraná (PR), its general theme is the Ecomate Program implemented by the City Hall of Turvo PR, through the municipal Department of Agriculture and Livestock, starting in 2018. The research aims to understand the importance of the Program for the municipal economy, since yerba mate is a strong source income for local family farmers. The ecomate Program aims to select producers and provide technical guidance from planting to harvesting yerba mate. Yerba mate planting must be carried out exclusively in shaded areas, without degrading native forests. The innovative proposal aims to boost productive activity in the region, while contributing to the conservation and preservation of the municipality's biodiversity. By planting yerba mate in shaded areas, rural producers participating in the program guarantee the protection of local flora and fauna, establishing a balance between economic activity and environmental responsibility. The research remains open for future study, for implementation in other municipalities in Paraná, always with a view to improving the quality and quantity of yerba mate produced by producers. To this end, field research was carried out on properties that are part of the Ecomate program, also in the municipality's traditional communities, indigenous, quilombolas and faxinalenses. And, based on the data collection, interviews were carried out with yerba mate manufacturers in the municipality.

Keywords: Yerba mate, Ecomate Program, sustainability, traditional communitie.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Auguste Saint-Hilaire……..23

Figura 2 - Erva mate no Paraná……..25

Figura 3 – Antigo carijó de erva mate……....26

Figura 4 – A erva-mate conduzida pelo homem……..27

Figura 5 – Interior da Fábrica de Erva-Mate Silva & Irmão & Fontana……....27

Figura 6 – Residência e primeiras fábricas de erva-mate de Francisco Fasce Fontana……28

Figura 7 – Parque Histórico do Mate, no Engenho da Rondinha, em Campo Largo……...30

Figura 8 – História do tropeirismo……...30

Figura 9 – O engenho Tibagi do Barão do Serro Azul, 1885……31

Figura 10 – Inauguração da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá……31

Figura 11 – Indígena tomando chimarrão…….……34

Figura 12 – Sapeco de Erva-Mate, óleo sobre tela de Alfredo Andersen……..……..36

Figura 13 – Plataforma circular assoalhada onde é triturada por um malhador (peça de madeira de forma troncônica) munido de dentes, que rola sobre a tração animal……...36

Figura 14 – Sapecadeira de erva-mate industrial moderna onde se faz o processo inicial de secagem……..……...37

Figura 15 - A erva-mate produzida nos carijos……38

Figura 16 – Diversidade de produtos rurais do Município de Turvo PR……...39

Figura 17 – Cidade de Turvo/Paraná……41

Figura 18 – Mapa de localização do município de Turvo – PR……....42

Figura 19 – Mapa do Município de Turvo-PR……..……..…...42

Figura 20 – Distâncias entre as localidades rurais a sede do Município de Turvo-PR…...…….44
Figura 21 - Salto São Francisco, entre Guarapuava, Prudentópolis e Turvo, na região central do Paraná……..……..……44
Figura 22 - Mapa do Macrozoneamento do Município de Turvo-PR……..…45
Figura 23 - Bernardus Henricus Franciscus Hakvoort engenheiro Florestal (in memoriam)…….....47
Figura 24 - Araucárias de Turvo-PR……..48
Figura 25 - Estação Ecológica 1 – Unidade de Conservação Felippe Paulo Rickli……..49
Figura 26 - Estação Ecológica 2 – Unidade de Conservação Felippe Paulo Rickli……..49
Figura 27 - Mapa da Estação Ecológica Municipal Felippe Paulo Rickli, Turvo-PR……..50
Figura 28 - Mapa da Estação Ecológica Municipal Rio Bonito, Turvo-PR…..……51
Figura 29 - Erva mate consorciada com a Araucária em Turvo PR…….……...52
Figura 30 – Erval em meio às araucárias no Faxinal Turvo Paraná……..……...53
Figura 31 – Erva mate consorciada com árvores arbórea……..54
Figura 32 – Logotipo do Programa ecomate……..……..……..……...56
Figura 33 – Técnicos da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Município e Turvo PR – Programa Ecomate……...59
Figura 34 – Erva-mate do Programa Ecomate – consorciada à mata natural…….…….60
Figura 35 – Programa Ecomate – entrega mudas pelos técnicos……..……..61
Figura 36 – Erva-mate, mudas do Programa Ecomate……...62
Figura 37 – Erva-mate nativa em local assombreado……....63
Figura 38 – Integração das comunidades tradicionais de Turvo PR…….....67
Figura 39 - Mapa de Localização das Quilombolas do Estado do Paraná……....68

Figura 40 – Casa de madeira na Comunidade Quilombola de Turvo PR……...69
Figura 41 - Monjolo usado para moer grãos……..……...70
Figura 42 – Igreja comunidade quilombolas Turvo PR - Padroeiro São Martins de Lima…….….70
Figura 43 – Mapa Comunidades Quilombolas Turvo PR……..…….……...71
Figura 44 – Aldeia indígena marrecas – KAINGANG…….…….74
Figura 45 **–** Semana Cultural Kaingang…….74
Figura 46 – Casa dos Indígenas Aldeia Marrecas……..……..….75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRDE	Banco Regional Desenvolvimento Extremo Sul
CAR	Cadastro Ambiental Rural
DO	Denominação de Origem
EMBRAPA	Empresa Brasileira Pesquisa Agrícola
FUNPAR	Fundação da Universidade Federal do Paraná
IP	Indicação de Procedência
IAT	Instituto Água e Terra do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PRONAF	Programa Nacional da Agricultura Familiar
PR	Paraná
SC	Santa Catarina
SMAP	Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária
UC	Unidades de Conservação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO……...13
CAPÍTULO 1 - TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL…….....17
1.1 ORIGEM GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MATE…….20
1.2 A ERVA-MATENO PARANÁ……..……...24
1.3 DO HÁBITO SALUTAR A UMA TRADIÇÃO……..34
CAPÍTULO 2 - SÍNTESE GEOHISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TURVO……..39
2.1 A OCUPAÇÃO E A URBANIZAÇÃO DAS TERRAS DE TURVO…….....41
2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS……...45
2.3 A VEGETAÇÃO NAS TERRAS DE TURVO……..48
2.4 A CADEIA PRODUTIVA GERA TRABALHO E RENDA……..51
CAPÍTULO 3 - PROGRAMA ECOMATE – IMPACTO SOCIAL NOS ESPAÇOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TURVO PR……..….56
3.1 FASES DO PROGRAMA……..….59
3.2 FRAGILIDADES E PRECARIEDADES – DESAFIOS DA MÃO DE OBRA...…...64
3.3 COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO DE TURVO PR…….66
CONCLUSÕES……..…76
REFERÊNCIAS……..……..79
APÊNDICE A - RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAMPO NÚMERO 001…….....85
ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO A EMPRESA ERVA MATE GUAYAKI…**91**
ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO A EMPRESA ERVA MATE TURVO…...**94**

INTRODUÇÃO

Este estudo, cujo recorte espacial abrange o espaço rural do Município de Turvo, no Paraná (PR), tem como temática geral o Programa Ecomate, voltado para a agricultura familiar, no contexto agrário atual. Além de abordar o desenvolvimento da erva mate produzida no município, discorre também sobre como se deu o processo de fundação do mesmo. A pesquisa visa compreender a importância do Programa Ecomate, implantado pela Prefeitura Municipal de Turvo PR, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária (SMAP), em 2018.

O Programa tem como objetivo a orientação técnica analisando o solo, distribuição e seleção das mudas para o plantio, acompanhamento no desenvolvimento da erva mate até a fase da colheita. O diferencial desse programa inovador é a realização do mesmo, em ser exclusivamente em áreas sombreadas, onde é possível realizar o plantio sem degradar as matas nativas.

A proposta inovadora visa impulsionar a atividade produtiva da região, proporcionando uma alternativa de renda para os moradores, ao mesmo tempo em que contribui para a conservação e preservação da biodiversidade do município. Ao plantar a erva-mate em áreas sombreadas, os produtores rurais participantes do programa garantem a proteção da flora e fauna locais, estabelecendo um equilíbrio entre a atividade econômica e a responsabilidade ambiental.

Pesquisas relatam que a erva mate cultivada em áreas de preservação proporciona renda e sustentabilidade para os produtores, ou seja, será no futuro um dinamizador do desenvolvimento econômico e sociocultural para o Município de Turvo.

A pesquisa busca recuperar o contexto espacial ao redor da agricultura familiar do município que se apresenta repleto de peculiaridades, floresta ombrófila densa*, Araucária Angustifóli (Araucariaceae),* Pinheiro do Paraná, bem como conta com comunidades tradicionais, sendo elas: indígenas, quilombolas e faxinalenses.

Impossível nos é, de fato, desprendermo-nos das interfaces que permeiam nossa relação com o que se dá ao entorno da erva mate no município de Turvo PR, pela minha experiência realizada no trabalho que desenvolvi ao logo de 13 anos na comercialização e industrialização da erva mate.

A produção da erva-mate no Paraná, na atualidade, mais precisamente nas regiões do território de Turvo PR, é significativa, devido a maior parte dos ervais existentes serem nativos, refletindo também na contribuição e conservação da Floresta com Araucária. Estudos realizados também apresentam dominância da araucária, que possui comportamento pioneiro, invadindo o campo e proporcionando condições para que as demais espécies ocupem o espaço sob sua copa.

Essas práticas possibilitam o desenvolvimento natural da regeneração e o livre crescimento de diversas espécies nos estratos abaixo do dossel, dividindo espaço com a araucária e a erva mate. Neste contexto, a erva mate tem uma importância fundamental nas identidades ambientais e culturais das pessoas que lutam para dar continuidade ao sistema de produção e da floresta na qual ela ocorre. Com toda a diversidade de práticas, na produção de erva-mate sombreada, percebe-se a existência de uma essência comum, baseada na relação direta entre o ser humano e as florestas.

A qualidade da planta é notória, quando seu cultivo está em local de sombreamento na mata nativa, consorciado com araucária ou com outras espécies arbóreas. Esse fator proporciona sabor específico, anatomia e cor à erva-mate, ensejando na qualidade diferenciada da demais regiões onde não possui a presença de sombreamento.

A erva mate (*Ilex paraguariensis*) é uma planta cujo ambiente natural de ocorrência é bastante restrito, limitando-se ao sub-bosque da floresta com araucária. Esta planta é de grande importância econômica, pois a sua folha, depois de beneficiada, é utilizada para a elaboração de vários produtos, entre eles, o mate.

O município de Turvo-PR destaca-se, em relação a outros municípios, pela extensa área de floresta natural e diferentes áreas de preservação ambiental. Cerca de 19,06% (Brasil, 2017) do total da área dos estabelecimentos são matas ou florestas destinadas à preservação permanente ou reserva legal. É uma porção do território paranaense que abrange a mesorregião Centro-sul, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e se encontra a 45 km de Guarapuava.

A área territorial do município é de 938,966 km² e conta com 14.231 habitantes, conforme o mais recente recenseamento (Brasil, 2023), o que representa um aumento de 1,12% em comparação com o Censo de 2010 (Brasil, 2010a). O

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é 0,672 (Brasil, 2010b), e o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 2,3 salários mínimos (Brasil, 2021).

A realidade do território de Turvo-PR mostra-se um interessante campo de investigação empírica para a análise do desenvolvimento econômico através da produção da erva-mate, com clima e solo favorável para a cultivo e produção da erva-mate. O programa Ecomate (Turvo, 2018) incentiva aos produtores(as) a cultivar a erva-mate em propriedades ou espaços que estavam improdutivos, consorciando-os com a araucária, e com outros componentes arbóreos.

Neste sentido, a pesquisa objetiva compreender o desenvolvimento da economia do município de Turvo-PR, através do programa Ecomate, desenvolvido pela SMAP, em Turvo.

O objetivo do poder público com o programa é desenvolver uma política pública de sustentabilidade econômica alcançando duas esferas: a econômica e a ambiental. O programa é composto por várias etapas: a primeira delas, inicia-se com a visita dos técnicos nas propriedades rurais e cadastramento dos(as) produtores(as) interessados(as); na sequência ocorre o fornecimento de mudas de erva-mate selecionadas e orientação técnica para o seu plantio; por fim, a condução e acompanhamento no desenvolvimento da planta até a colheita. A pergunta que permeia a pesquisa é: os produtores cadastrados no programa implantado pela SMAP estão alcançando as duas esferas: a econômica e a ambiental?.

Definiu-se os seguintes objetivos de estudo:

Geral: Analisar o processo de implantação do Programa Ecomate no município de Turvo-PR como alternativa de desenvolvimento rural.

Específicos: a) Resgatar as origens e dinâmicas econômico-territoriais da cadeia produtiva ervateira no município de Turvo-PR; b) Caracterizar a dinâmica geográfica relacionada à economia ervateira nas comunidades rurais do Município de Turvo-PR; c) Analisar o projeto Ecomate como dinamizador do desenvolvimento rural no município de Turvo-PR.

As reflexões desenvolvidas em torno da problemática investigada foram estruturadas em três partes. Na primeira parte do trabalho são tratadas questões referentes às bases, a origem da erva-mate, as especificidades e peculiaridades históricas, as condições históricas e geográficas, com um recorte temporal focado no

período abrangido pelas duas últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, além das interfaces com as conformações e práticas culturais ocorridas neste bioma. Também, é relevante compreender a *Ilex paraguariensis* como um vegetal que integra a complexa biodiversidade florestal e suas muitas propriedades, avançando além da abordagem da história escrita da erva-mate, que a apresenta, essencialmente, como uma planta de valor econômico para as sociedades humanas.

O trajeto deste primeiro capítulo inicia-se com a explanação sobre as práticas de manejo, extração, processamento e consumo das folhas de erva-mate, partindo-se das fontes históricas que se referem ao manejo e consumo indígena desta planta. No capítulo também se abordam os impositivos processos e condições dos estabelecimentos ligados as colônias de imigrantes às margens do rio Iguaçu.

No segundo capítulo, faz-se uma síntese geo-história do município de Turvo-PR, bem como dos dados da população e sobre as primeiras ocupações do território por indígenas. A diversidade no espaço rural do município manifesta-se pela presença de territorialidades — quilombolas, indígenas e faxinalenses —, e ainda pelos diferentes modelos de exploração agropecuárias, nas mais variadas comunidades rurais, totalizando 54 comunidades. Em muitas delas predomina a agricultura familiar, como uma forma de produção de trabalho onde os próprios agricultores dirigem o processo produtivo. No terceiro capítulo, analisa-se o Programa Ecomate na perspectiva de desenvolvimento rural[1] e como um possível dinamizador do desenvolvimento socioambiental do município de Turvo.

[1] Veiga (2002) chama atenção para o fato de que este critério leva a classificar como área urbana sedes de municípios muito pequenas, algumas com população inferior a 2.000 habitantes, o que seria ainda pior no caso de algumas sedes distritais. Tal distorção nos levaria a denominar de cidade o que na realidade seriam aldeias, povoados e vilas, resultando numa superestimação de nosso grau de urbanização. O autor ainda qualifica como “anacrônica e aberrante” a fronteira inframunicipal entre o rural e o urbano estabelecida por esta classificação.

CAPÍTULO 1 - TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Nesse primeiro capitulo abordaremos alguns conceitos sobre território e suas especificidades, bem como também a origem histórico-geográfica da erva mate. O capítulo busca estabelecer as condições histórico-geográficas e a compreensão da *illex paraguaiensis* como um vegetal que integra a complexa biodiversidade florestal e que tem inúmeras propriedades, o que Scheibel (2014) nos lembra que no Brasil, e países vizinhos, é chamada de congonha ou simplesmente mate.

Nesse capitulo também abordaremos sobre a erva mate no Paraná, que foi, na metade do século XVI, a atividade econômica mais importante na Província Del Guairá. Os três ciclos ligados à erva mate, segundo Temístocles Linhares, em sua obra *História econômica do mate* (1969), também serão comentados neste capítulo. No final do capítulo, destacaremos como o hábito se generalizou os lares dos colonizadores europeus, como bebida de todas as horas e de todos os lugares segundo Costa (1995). Sendo assim, criou-se o consumo da erva mate de várias maneiras distintas: além das tradicionais destinações da erva-mate (chimarrão, chá, refrigerante, energéticos), a sua utilização na indústria química (tintas, resinas, medicamentos, desinfetantes e outros produtos).

Assim como os modos de produção não se expressam territorialmente com uma única configuração, os lugares apresentam suas especificidades. Segundo essa perspectiva teórica, estudar o espaço implica em compreender sua relação com a sociedade. Os processos decorrentes dessa relação é que vão ditar a forma e a função de cada arranjo espacial (Santos, 1997).

A análise desses arranjos espaciais impõe desafios e recorte territoriais, isso, porque, cada lugar, cada território, tem um processo produtivo de circulação de bem e serviços próprio. Santos (1997) traz o território como a estrutura, governança territorial como o processo, patrimônio territorial como a forma, e desenvolvimento territorial como a função. Nessa categoria conceitual, patrimônio territorial tem uma relação com as noções sobre território, territorialidade, identidade e desenvolvimento territorial.

Saquet (2013) afirma que:

> O território significa natureza e sociedade; economia, política e cultura; *ideia e matéria*; identidades e representações; apropriação, dominação e

> controle; descontinuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade (Saquet, 2013, p. 24).

Inspirando-se em Raffestin (1993), Sack (1986) e Becker (2010) consideramos o território como espaço da prática, que inclui limites e relações de apropriação, já a territorialidade é a relação que se estabelece com o espaço buscando influenciar, controlar ou afetar ações em certas áreas, bem como sobre seu entendimento sobre o espaço geográfico.

Raffestin (1993) defende que:

> É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator 'territorializa' o espaço (Raffestin, 1993, p. 143).

A conceituação de Souza (2001) sobre o território é política, pois afirma que este é delimitado por e a partir de relações de poder. Porém, este poder não é somente do Estado e não se confunde com violência e dominação. Para este autor, o território deve ser apreendido em múltiplas formas e funções, embora valorizando as mudanças que o poder provoca no território.

O que se busca nesta pesquisa é relacionar a perspectiva com o desenvolvimento econômico. Nesses termos, recorre-se a Dallabrida (2015) que explicita uma compreensão de desenvolvimento, a partir da perspectiva territorial, onde:

> O desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população (Dallabrida, 2015, p. 325).

Um dos segmentos produtivos nas comunidades rurais é a agricultura familiar, na qual predomina a interação entre gestão e trabalho, deste modo, são os membros familiares que dirigem o processo produtivo, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

Segundo a Lei n. 11.326 de julho de 2006 (Brasil, 2006), considera-se agricultor familiar no seu Art. 3º, o empreendedor familiar rural que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos básicos, tais como: não possui propriedade rural maior que quatro módulos fiscais; utiliza predominantemente mão de obra da própria familiar nas atividades econômicas de propriedade; e tem a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

A partir de pesquisas e estudo dos ervais da região de Turvo-PR acerca dos recursos explorados no cultivo da erva-mate é possível destacar que, além do valor econômico e ambiental, a erva mate apresenta um elevado e significativo valor cultural para as populações, já que se trata de uma atividade ligada às tradições locais e familiares (Correa; *et al*, 2011; Marques; *et al*, 2012).

Maluf, Menezes e Marques (2005) consideram que, na agricultura familiar, a atividade agrícola cumpre um papel na vida das famílias que vai muito além de seu significado econômico, pois está relacionada a um estilo de vida, à manutenção de laços sociais, e à sustentação de manifestações culturais que garantem a densidade do tecido social em certas localidades rurais. Assim, os autores afirmam que:

> Dedicar-se à produção de alimentos para o mercado interno e, mesmo, para exportação, não se constitui na única e obrigatória alternativa visando promover a segurança alimentar das famílias no meio rural. Esta pode ser obtida através da exploração de produtos não-alimentares, de atividades rurais não-agrícolas e de ocupações urbanas, todas com o objetivo de assegurar trabalho e renda às famílias rurais que são, no mais das vezes, pluriativas (Maluf; Menezes; Marques, 2005, p. 17).

Outro aspecto importante a destacar, é o surgimento e o emprego do termo caboclo enquanto demarcador social, muito presente no município de Turvo, destinado aos residentes nos espaços rurais, que pode ser considerado como uma importante categoria social. Machado (2004), que estudou a ocupação cabocla no extremo Oeste de Santa Catarina, considera a prática da extração da erva mate como uma das tradições de ocupação da referida categoria social. Portanto, há uma diversidade marcante no município de agricultores que, de alguma forma, por suas diversas características, podem ser classificados como agricultores familiares.

1.1 ORIGEM GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MATE

O nome científico da erva-mate é *Ilex paraguariensis*, tendo sido assim denominada pelo botânico francês Auguste de Saint-Hilaire, quando conheceu a planta em 1820, no Paraguai. Posteriormente, ao saber que a erva crescia em maior quantidade e qualidade no Paraná, o pesquisador se retratou, dizendo que deveria ter nomeado a planta de *Ilex brasiliensis.* A erva-mate é originária da Mata Atlântica e pode ser encontrada nas florestas dos três estados do sul do Brasil, no norte da Argentina, Paraguai e Uruguai (Oliveira; Rotta,1985).

O vegetal origina-se das aquifoliáceas, família de árvores típica da América do Sul na região subtropical do Paraguai. A erva-mate é consumida na região sul do Brasil, como a bebida quente, chimarrão. De outra forma, “já em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a erva-mate é ingerida em forma de chá gelado ou quente. Além do Brasil, ela é bastante utilizada na Argentina, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile” (Scheibel, 2014, p. 1).

Planta subtropical que cresce até uma altura de 18 metros, a erva-mate tem o caule curto e cinza, e suas folhas são ovais e coriáceas, o fruto é pequeno e pode ser verde ou vermelho-arroxeado, podendo suportar temperaturas de até seis graus celsius, dependendo do seu espaço geográfico. A florada da erva-mate ocorre entre os meses de setembro a dezembro e a sua frutificação ocorre de janeiro a março (Mazuchowski, 1991).

A lenda da erva-mate é parte da cultura e do folclore do sul do Brasil. Diz a lenda que:

> A erva-mate surgiu após o pedido de um velho pajé ao Deus Tupã. O chefe índio que antes era tão vivaz e feliz estava cada vez mais triste, pois percebeu que a velhice também haveria de chegar para ele. Com isso uma preocupação passou a lhe perturbar: quem seria seu sucessor. O pajé teve apenas uma filha, a índia Caá-Yari, por isso deveria escolher um dos integrantes de sua tribo para sucedê-lo. Para cumprir tal tarefa escolheu o mais altivo dos guerreiros de sua tribo, o mesmo pelo qual sua filha estava apaixonada, contudo Caá-yari deveria seguir seu amado por qualquer lugar que ele fosse. Seu pai não sabia se iria sobreviver caso ela viesse a se casar, visto que a mesma iria se ausentar muitas vezes por ter de acompanhar seu marido. Mesmo sendo apaixonada pelo bravo guerreiro a índia mantinha seu amor em segredo e escolheu ficar ao lado de seu velho pai, deixando de lado seu grande amor. Em um certo dia um pajé desconhecido chegou na tribo deste velho Pajé e ao ver a tristeza de Caá perguntou-lhe o que ela queria pra voltar a ser feliz; prontamente, a jovem índia pediu que de alguma maneira recuperasse suas forças de seu pai para

> que todos pudessem seguir em frente com a sua tribo. Ao velho caquice foi entregue uma folha verde, com odor bem marcante, sendo o mesmo instruído de como preparar uma bebida que iria renovar não só o seu corpo, como também sua alma. Assim o velho passou a sorver a bela folha, e através da nova bebida quente e amarga pode recuperar suas forças e acompanhar sua tribo em novas andanças. A nova bebida também passou a ser um símbolo de amizade entre os guerreiros, e confortava os mesmos em horas tristes e de solidão (Perini; Nitzke).

Antes da chegada dos europeus à América, já se consumia a erva-mate, sendo que seus consumidores habitavam a região definida pelas bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai, na época da chegada dos colonizadores espanhóis, tendo em vista que:

> Os guaranis já usavam as folhas da erva-mate (chamada de *ka'a karai*, 'folha sagrada', ou *côgoi*, palavra esta que foi posteriormente adaptada ao idioma português como 'congonha') para preparar uma bebida estimulante. Era o chamado *ka'a y* (traduzido do guarani, 'água de folha')'. Foram eles identificados como consumidores da erva-mate (Bueno, 2018)..

O consumo do chimarrão é uma tradição antiga, pois:

> Soldados espanhóis aportaram em Cuba, foram ao México 'capturar' os conhecimentos das civilizações Maia e Azteca, e em 1536 chegaram à foz do Rio Paraguay. No local, impressionados com a fertilidade da terra às margens do rio, fundaram a primeira cidade da América Latina, Assunción del Paraguay. Os desbravadores, nômades por natureza, com saudades de casa e longe de suas mulheres, estavam acostumados a grandes 'borracheiras' — porres memoráveis que muitas vezes duravam a noite toda. No dia seguinte, acordavam com uma ressaca proporcional. Os soldados observaram que tomando o estranho chá de ervas utilizado pelos índios Guarany, o dia seguinte ficava bem melhor e a ressaca sumia por completo (Brugg, 2007).

Resende (2017) rememora o que Linhares trouxe em sua publicação de 1969, quando os primeiros não nativos, não indígenas, os soldados espanhóis, provaram e passaram a consumir a erva mate, o uso se difundiu. Ainda, ressalta Resende (2017), que:

> Os jesuítas, que inicialmente a combateram, se tornariam os seus melhores difusores, contribuindo para o melhoramento da erva, como também se dedicando na plantação do mate. Neste período, a erva-mate ficou conhecida como 'chá dos Jesuítas', e seu processo de produção ficou restrita a estes homens até meados do século XVIII, quando ocorreu a saída forçada da Companhia de Jesus das terras da América (Resende, 2017, p. 281).

Segundo Milan e Santos (2013), há documentos datados de 1541 que falam de uma bebida usada pelos nativos da região de Guaíra, como verdadeiro vício. Teve vários nomes, sendo mais conhecido na época como “erva do Paraguai” ou “chá do Paraguai”. Houve tentativa de proibir o seu uso, sobre alegação de supostas propriedades afrodisíacas, levando os jesuítas a denominarem-na, em certa época, de “erva do diabo”.

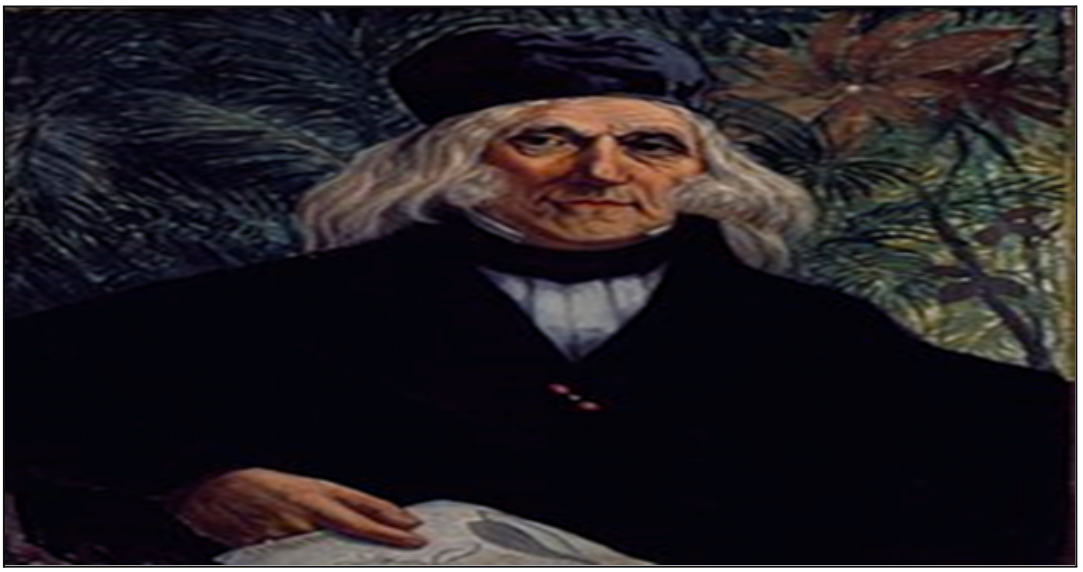
A palavra castelhana *cimarrón*, que significa ‘selvagem’ e que era utilizada para se referir ao gado bovino, que havia sido introduzido pelos espanhóis na América do Sul e que havia se dispersado, tornando-se selvagem, foi usada pelos luso-brasileiros do Rio Grande do Sul para designar a bebida, que passou a ser conhecida como chimarrão (Milan; Santos, 2013).

Os jesuítas espanhóis que organizaram grandes aldeamentos de indígenas catequizados (as chamadas missões ou reduções), organizaram o cultivo e a produção da erva-mate e passaram a abastecer os colonos espanhóis em toda a Bacia Platina (Argentina, Paraguai, Uruguai e Rio Grande do Sul), conseguindo grandes lucros com o comércio da erva.

Os jesuítas destacaram-se na produção da erva, pois, seus métodos secretos de produção permitiam-lhes obter uma erva mate de qualidade muito superior à de outros produtores. Além disso, os jesuítas estimularam o consumo de mate pelos indígenas das Missões como forma de combater o perigo do alcoolismo (Milan; Santos, 2013).

A erva-mate foi classificada em 1820 por Saint-Hilaire (figura 1), após observar os ervais nativos em uma fazenda nas proximidades de Curitiba. O naturalista botânico francês, durante uma viagem de seis anos pelo interior do Brasil (1816-1822), descreveu cientificamente a planta. Quando regressou a seu país, em 1823, entregou um relatório destinado a Academia de Ciência do Instituto da França, propondo a designação de *Ilex paraguaiensis* ou *Iles mate* à planta encontrada na América do Sul (Milan; Santos, 2013).

Figura 1 - Auguste Saint-Hilaire



Fonte: Martins, 2011.

Saint Hilaire, quando de passagem pelo Rio Grande do Sul, em 22 de setembro de 1820, hospedou-se na residência de José Correia. A narrativa do naturalista detalha que:

> O uso dessa bebida é geral aqui: toma-se mate no instante em que se acorda e, depois, várias vezes durante o dia. A chaleira cheia de água quente está sempre ao fogo e, logo que um estranho entre na casa, oferecem-lhe mate imediatamente. O nome de mate é propriamente o da pequena cuia onde ele é servido, mas dá-se também à bebida ou à quantidade de líquido; assim diz-se que se tomaram dois ou três mates, quando se tem esvaziado a cuia duas ou três vezes. Quanto à planta que fornece essa bebida, chamam-na erva-mate ou simplesmente erva. A cuia pode conter cerca de um copo d'água; enche-se de erva até a metade e, por cima, põe-se a água quente. Quando a erva é de boa qualidade, pode-se escaldá-la até dez ou doze vezes, sem renovar a erva. Conhece-se que esta perdeu sua força e que é necessário troca-lo quando, derramando sê-lhe água fervente, não se forma espuma à superfície (Saint-Hilaire, 2019, p. 135).

A designação de *Ilex paraguaiense,* ou *Ilex mate*, permanece até os dias atuais. Seu uso pré-colombiano, por suas inúmeras propriedades, foi alimento

básico dos índios guaranis[2]. As regiões onde se encontravam como maior frequência os ervais eram banhados pelos rios Paraná, Uruguai e Paraguai.

1.2 A ERVA-MATE NO PARANÁ

Conforme publicação do Sindicato da Indústria do Mate do Estado do Paraná (Sindimate) “da metade do século XVI até 1632 a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia praticamente o Paraná, e no qual fora fundado 3 cidades espanholas e 15 reduções jesuíticas”. Dentre estas reduções estava Ontiveros (próximo às Sete Quedas), Ciudad Real del Guairá (entre as atuais cidades de Guairá e Terra Roxa) e Villa Rica del Espírito Santos (no atual município de Fênix).

Segundo Samuel Guimarães da Costa (1995), no século XVIII, com a expulsão dos jesuítas da América, ocorreu uma desorganização no setor produtivo da erva mate. Isso estimulou o crescimento da extração de erva mate na região dos atuais estados brasileiros do Paraná e de Santa Catarina, conforme figura 2. O primeiro engenho brasileiro de erva mate a obter autorização de funcionamento foi o de Domingos Alzagaray, argentino residente na cidade de Paranaguá, no ano de 1821. Ele introduziu novas concepções de beneficiamento da planta e de fabrico, depois melhorado por outros pioneiros de origem castelhana, e mais tarde pelos paranaenses, dentre os quais o maior deles Francisco de Camargo Pinto.

---

[2] Também nesta fase, os índios Kaingang são então gradativamente empurrados para as matas. Nelas sumiram também não poucos vaqueiros, escravos fugidos e aventureiros e talvez também nela se encontrassem o restante da população Guarani e familiares dos *Bandeirantes*. Assim, forma-se no século XVIII no Sul do Brasil uma população autóctone, os *Caboclos*, que desenvolve na floresta, quase sem referência na Historiografia, um outro tipo de sistema agropecuário, os *Faxinais*, paralelamente ao desenvolvimento das grandes propriedades dos *Campos*. A dualidade da paisagem natural transforma-se, desta forma, numa dualidade também na gênese de povoamento (Cunha; Lag, 2005).

Figura 2 - Erva mate no Paraná



Fonte: Embrapa Florestas, 2023.

A história da erva-mate no Paraná divide-se em três ciclos, conforme o estudo de Temístocles Linhares em sua obra *História econômica do mate* (1969). O primeiro ciclo vai do final do século XVII até a terceira década do século XIX. Nesse período, o preparo da erva era feito de forma rudimentar e ainda não havia produção industrial, até porque a indústria brasileira era muito incipiente.

Porém, a extração ervateira restringiu-se apenas ao consumo local, não houve praticamente comércio de exportação da erva-paranaense para outras regiões. Seu beneficiamento acontecia em Curitiba e na Lapa, pelo processo manual, e também por indígenas (figura 3). Seu alcance comercial abrangia apenas algumas vilas paranaenses (Linhares, 1969).

Figura 3 – Antigo carijó de erva mate



Fonte: Instituto Palmeirense de História, 2023.

A partir do final do século XIX, o transporte da erva-mate, que era feito através de mulas, passou a ser feito por carroças, que foram introduzidas pelos imigrantes alemães, poloneses e ucranianos. Logo em seguida, passaram a ser utilizados o transporte fluvial através do Rio Iguaçu e o transporte ferroviário, por meio da recém-construída estrada de ferro Curitiba-Paranaguá que facilitou o escoamento da erva-mate produzida no planalto paranaense para os portos no litoral. Nessa época, os surrões (sacos de bexiga de boi costurada) que acondicionavam a erva-mate passaram a ser substituídos por barris de madeira, gerando um novo ciclo econômico na região: o ciclo da madeira (Linhares, 1969).

As mudanças que ocorreram nos meios de transporte se intensificaram com o desenvolvimento da economia ervateira a partir do século XIX. A erva-mate era conduzida pelo homem (figura 4), do lugar da colheita até o engenho, através do raído – fardo de erva-mate que chegava a pesar 200 Kg (Linhares, 1969).

Figura 4 – A erva-mate conduzida pelo homem



Fonte: Oliveira, 2015.

Nessa época, os engenhos, vide figura 5, de preparação da erva cancheada se localizavam nos arredores de Curitiba, onde a preparação da erva-mate era realizada manualmente, através do soque em pilões, pelo trabalho escravo (Linhares, 1969).

Figura 5 – Interior da Fábrica de Erva-Mate Silva & Irmão & Fontana



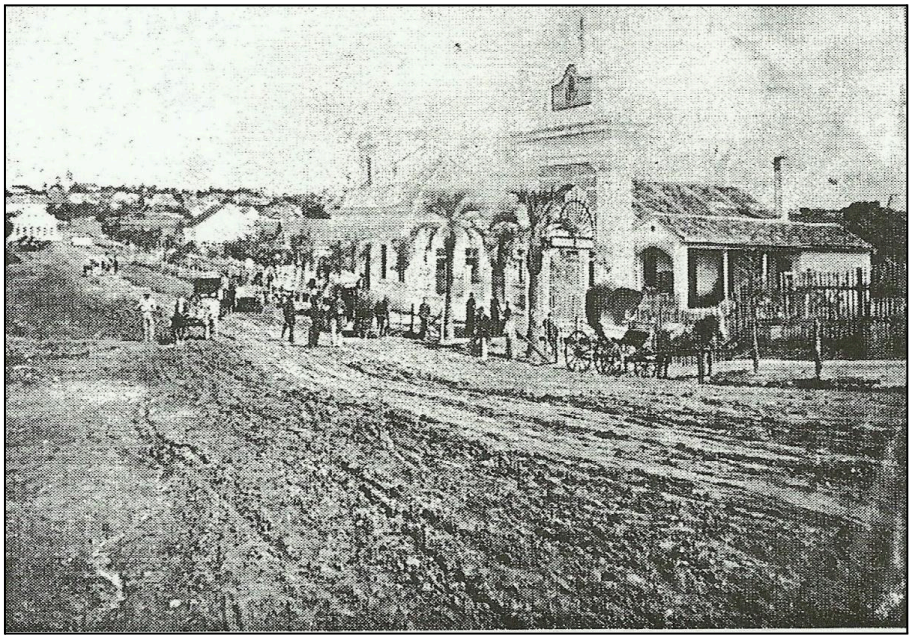
Fonte: Stollmeier, 2016.

No segundo ciclo, a erva-mate ganha importância econômica a partir de 1808, e se transforma em produto de exportação, além de também marcar a chegada do argentino Francisco Algarazay em Paranaguá. Foi ele que introduziu no estado as técnicas de fabricação, beneficiamento e acondicionamento da erva mate. Iniciava-se, ainda de forma rudimentar, um processamento industrial da erva-mate nas terras paranaenses (Linhares, 1969).

O estudo do desenvolvimento econômico da região paranaense, a partir da segunda metade do século XIX, é fundamental para se conhecer as bases materiais sobre as quais se estruturaram as atividades econômicas e a organização social e política da região.

No terceiro ciclo, segundo relata Mazuchowski (1991), sobre economia paraense da erva-mate, a mesma foi o esteio econômico da Província, constituindo-se em fonte de riqueza e divisas, fazendo prosperar muitas cidades do sul do Paraná. Entre 1873 e 1890, a produção da erva-mate influenciou, decisivamente, atividades econômicas paranaenses, atraindo capitais e gerando trabalho (figura 6).

Figura 6 – Residência e primeiras fábricas de erva-mate de Francisco Fasce Fontana



Fonte: Erven, 2012.

Era o capitalismo tomando conta da economia estadual, porque gerava a existência dos atores sociais indispensáveis para a consolidação deste modo de produção, como destacou Marx (2017), ao evidenciar que os assalariados, os capitalistas e os proprietários de terra são as três grandes classes da sociedade moderna fundada no modo capitalista de produção capitalista. Marx (2017) ressalta que:

> os proprietários de mera força de trabalho, os proprietários de capital e os proprietários fundiários, que têm no salário, no lucro e na renda da terra suas respectivas fontes de rendimentos, isto é, os assalariados, os capitalistas e os proprietários de terra, formam as três grandes classes da sociedade moderna, fundada no modo capitalista de produção (Marx, 2017, p. 947).

Observou-se, também, neste ciclo, a implantação de novas técnicas de importação, permitindo que o mercado da erva-mate ultrapassasse os limites do Paraná e chegasse a estados e territórios vizinhos. Os engenhos ficavam nos municípios paranaenses de Antonina, Paranaguá, Morretes, Campo Largo, vide figura 7, Curitiba, Lapa, Palmeiras, Ponta Grossa e União da Vitória, e eram inicialmente movidos a energia hidráulica, movimentando as rodas que, por sua vez, movimentavam os pilões que batiam e reduziam a pó os ramos de erva-mate. Posteriormente, a energia hidráulica dos engenhos foi substituída por energia a vapor.

O pó de erva-mate produzido pelos engenhos era acondicionado em sacos feitos de bexiga de boi costurada, chamados surrões. Datam, dessa época, os ‘homens verdes’, como eram chamados os operários dos engenhos de erva-mate, que ficavam cobertos pelo pó verde resultante do processamento da erva-mate (Mazuchowski,1991).

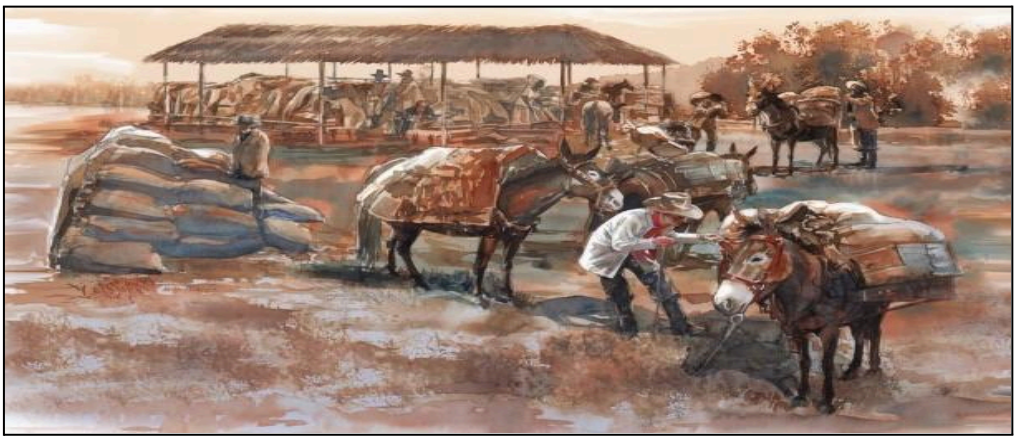
Figura 7 – Parque Histórico do Mate, no Engenho da Rondinha, em Campo Largo



Fonte: Agência de Notícias do Estado do Paraná, 2023.

Inicialmente, o transporte da erva-mate do planalto para os engenhos litorâneos realizava-se em lombo de muares, na época do tropeirismo (figura 8). As carroças, de origem europeia, foram introduzidas no Paraná pelos imigrantes e eram puxadas por seis ou oito animais.

Figura 8 – História do tropeirismo



Fonte: Delphim, 2010.

Só em 1870, na capital do estado, foi que os engenhos a vapor (figura 9) passaram a ser instalados, eles representavam uma enorme evolução em relação

aos antigos, foi assim que a indústria do mate cresceu e se desenvolveu tecnologicamente e economicamente (Mazuchowski,1991).

Figura 9 – O engenho Tibagi do Barão do Serro Azul, 1885



Fonte: Destefani, 2013.

Em 1882, inaugura-se a navegação a vapor no Rio Iguaçu, por iniciativa de Amazonas de Araújo Marcondes. Os maiores vapores transportavam oitocentos sacos de erva-mate, em média. Em 1885, com a inauguração da Ferrovia, ligando Curitiba a Paranaguá, está se tornou a principal via para o escoamento da erva-mate destinada à exportação (Mazuchowski,1991).

Figura 10 – Inauguração da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá



Fonte: Serra Juvevê, 2019.

É na terceira fase que os industriais do mate apresentam uma maior preocupação com o aprimoramento das técnicas, tanto de colheita quanto de beneficiamento, devido, principalmente, a concorrência que a erva paranaense enfrentava diante da paraguaia na conquista do mercado platino, sendo necessário melhorar a qualidade do produto.

O Paraná já vivia, há mais de três décadas, em boa parte, da comercialização e do beneficiamento das exportações de erva-mate, que produziu as grandes fortunas e os grandes comerciantes que articularam as estruturas econômicas do Paraná (Mazuchowski,1991).

Até o início da Primeira Guerra Mundial, que se iniciou em 28 de julho de 1914 e durou até 11 de novembro de 1918, o mate foi o esteio da economia do Paraná, quando, então, a madeira começou a se tornar o principal produto da economia paranaense (Mazuchowski,1991).

Padis (2006) interpreta a história econômica e política do Paraná, a partir da evolução dos fenômenos econômicos e sociais estudados sobre uma fase espacial, de forma a integrar o esboço dos ciclos econômicos pelos quais passou a região com os processos locais, a colonização, migração e transformação na estrutura agrária e a urbanização.

Para Schumpeter (1997), a explicação da lógica de funcionamento dos ciclos econômicos não requer uma determinação efetiva de seu tempo de duração, ao afirmar que:

> Duas coisas podem ser chamadas de periodicidade. Em primeiro lugar, o simples fato de que todo boom é seguido por uma depressão, toda depressão por um boom. Mas isso minha teoria explica. Ou, em segundo lugar, pode-se chamar assim a duração efetiva do ciclo. Mas isso nenhuma teoria pode explicar numericamente por que obviamente depende dos dados concretos do caso individual. No entanto, minha teoria dá uma resposta geral: o boom termina e a depressão começa após a passagem do tempo que deve transcorrer antes que os produtos dos novos empreendimentos possam aparecer no mercado. E um novo boom se sucede à depressão, quando o processo de reabsorção das inovações estiver terminado (Schumpeter, 1997, p. 202)

A teoria desenvolvida por Schumpeter (1997) sustenta que os ciclos econômicos são, na verdade, uma propriedade endógena da economia capitalista.

Para melhor compreender, Magalhães Filho (1996) destaca que o território hoje ocupado pelo Paraná somente começou a ser explorado, em termos econômicos, a partir do século XVI, por duas correntes colonizadoras, vindas de direções diferentes. Pelo litoral, avançou a evolução portuguesa, com base em São Vicente, São Paulo, em busca de ouro, encontrado nas areias de Paranaguá e no leito dos rios que nela desembocam. E, pelo oeste, avançou a ocupação espanhola.

A economia ervateira dinamizou a economia paranaense que, por sua vez, gerou transformações em outros setores da sociedade, como identificou o historiador Ruy Wachowicz que, em *A universidade do mate* (1983), destacou que a economia ervateira deu as condições necessárias para a criação da Universidade do Paraná[3], em 1912, pois:

> Tais fatores, no entanto, associam-se às estratégias adotadas pela elite paranaense em mobilizar resistências territoriais e culturais diante da disputa do Contestado – conflito entre Paraná e Santa Catarina, por uma região fronteiriça de 48.000 km². Resultou na necessidade de o Paraná afirmar-se culturalmente, com a preparação de suas próprias elites por meio da criação da Universidade do Paraná, uma vez identificada '[...] a principal deficiência dessa sociedade ervateira: a falta de intelectualidade' (Wachowicz, 1983, p. 25).

A Universidade do Paraná, fundada em 1912, foi impulsionada pelo desenvolvimento da erva-mate no interior do estado e teve relevante incentivo por parte do governo estadual, "[...] que lhe doou vultuoso patrimônio [...]" (Cunha, 2005, p. 257), mas, encontrou muitas dificuldades de ordem financeira, pois, "[...] tinha nas taxas escolares uma importante fonte de recursos, não pagando os professores inicialmente" (Cunha, 2005, p. 259).

É necessário que se analise os processos históricos da erva-mate no Paraná a partir de um viés geográfico, neste sentido Philo (1996) ressalta:

> Em outras palavras, desde que os pesquisadores ancorassem seus estudos nos objetos materiais de paisagens do passado (e com isso investigassem onde estavam localizados esses objetos, e como eram combinados), o resultado era geografia histórica propriamente dita; mas, se desviassem sua atenção para acontecimentos, entidades e estruturas mais imateriais da

[3] Mesmo que a extração, beneficiamento e comércio do mate, considerado por alguns historiadores como um tipo de industrialização, esta não foi suficiente para gerar a necessidade de população escolarizada, que só surgiu com o avanço da cultura cafeeira e com a ocupação populacional do Estado. Ainda, no campo político, prevaleciam as oligarquias rurais e a educação escolar só seria considerada pelo Estado como uma necessidade, quando esta viesse a contribuir para a formação do homem trabalhador, sadio, disciplinado e ordeiro (Miguel, 2017).

> história, e se talvez quisessem dizer algo a respeito da geografia por trás desta história, o resultado então seria a história geográfica que pertencia à história e não à geografia (Philo, 1996, p. 276).

Segundo Rucker, Maccari Jr. E Rocha Jr. (2003):

> o Paraná sempre se destacou pela grande produção de erva-mate, colhida por milhares de trabalhadores em ervais nativos ou em áreas de ervais plantados. A venda da erva colhida sempre representou uma fonte de recursos para a subsistência de muitas famílias no meio rural. Como se não bastasse a presença da atividade ervateira em boa parte das pequenas propriedades rurais paranaenses, as maiores empresas processadoras do produto também estão localizadas no Estado (Rucker; Maccari Jr.; Rocha Jr., 2003).

As teorias clássicas da localização foram de grande relevância para pensar a distribuição espacial da economia da erva-mate. Contudo, Amaral Filho (2001) pondera que essas teorias foram consideradas estáticas e limitadas para compreender o fenômeno dos diferentes estágios de desenvolvimento nas regiões da erva-mate.

1.3 DO HÁBITO SALUTAR A UMA TRADIÇÃO

O consumo da erva-mate (figura 11) ocorria assim:

Figura 11 – Indígena tomando chimarrão



Fonte: Bueno, 2018.

> As folhas da erva eram colocadas em uma cuia com água e o líquido era então chupado através de uma taquara, caniço ou osso (o chamado tacuapi), filtrado através de um trançado de fibras vegetais. Segundo o mito guarani, a bebida foi descoberta quando um velho índio não conseguiu mais acompanhar as andanças da tribo devido à sua idade avançada e teve que ficar para trás. Sua filha decidiu ficar com ele, mas ele queria que ela seguisse com a tribo, então o deus Tupã (ou então São Tomé) lhe ensinou a preparar uma bebida com as folhas da erva-mate, bebida esta que lhe daria forças e que permitiria a ele e a sua filha acompanharem a tribo. Os índios guaranis costumavam armazenar as folhas de erva-mate em cestas de taquara (Bueno, 2018).

O nome da bebida “mate”:

> Tem origem no idioma dos incas, o quíchua, através do vocábulo mati, significando ‘cuia, recipiente’ e designando a cabaça na qual até hoje se bebe a infusão de erva-mate. O termo ‘porongo’, que nomeia a planta que fornece a cuia usada para beber o mate, também vem do quíchua, significando ‘vaso de barro com o gargalo estreito e comprido’ (Bueno, 2018*).*

Segundo Costa (1995), o hábito se generalizou do Peru ao Rio da Prata, penetrando nos lares dos colonizadores europeus, como bebida de todas as horas e de todos os lugares. O consumo da erva-mate se faz de maneiras distintas: além das tradicionais destinações da erva-mate (chimarrão, chá, refrigerante, energéticos), a sua utilização na indústria química (tintas e resinas, medicamentos, desinfetantes e outros produtos), começa a crescer, para o consumo do chimarrão, utiliza-se cuia (purungo), bomba e chaleira com água quente.

Sobre a colheita da erva-mate:

> Na preparação da erva-mate destacam-se duas fases distintas: a primeira no erval, a segunda nos engenhos. O preparo do mate nos ervais inicia-se com a colheita, feita a facão ou a foice, transversalmente de baixo para cima. A hora propícia a esta operação influencia na qualidade do produto, pois é necessário que as folhas do mate não estejam molhadas pelo sereno, devendo a colheita ser realizada nas primeiras horas de sol (Sindimate).

Após o corte, acontece o chamado “sapeco” , conforme figura 12, que:

> Pode ocorrer de duas maneiras distintas: manualmente e mecanicamente. Deve impedir a fermentação das folhas e evitar que o mate perca seu aroma natural. O sapeco manual, realiza-se na área do erval, e se dá no mesmo dia do corte, consiste na rápida passagem dos ramos da erva-mate sobre as chamas de uma fogueira. Após o sapeco manual ocorre o quebramento da erva-mate, a separação dos ramos dos galhos grossos, que são empilhados em forma de feixe (Sindimate*).*

Figura 12 – Sapeco de Erva-Mate, óleo sobre tela de Alfredo Andersen



Fonte: Milan; Santos, 2013.

Já sobre o processo mecanizado (figuras 13 e 14):

> O sapeco mecânico consta de um grande cilindro (de ferro ou de arame), em posição inclinada, onde a erva desgalhada entra pela parte superior, e graças a seu movimento giratório sai sapecada na parte inferior, devido ao ar quente que circula no seu interior, provocado pelas chamas acessas embaixo. Após o sapeco, o mate passa pela secagem definitiva no carijó ou barbaquá (Sindimate).

Figura 13 – Plataforma circular assoalhada onde é triturada por um malhador (peça de madeira de forma troncônica) munido de dentes, que rola sobre a tração animal



Fonte: Chiaradia, 2008.

Figura 14 – Sapecadeira de erva-mate industrial moderna onde se faz o processo inicial de secagem



Fonte: Acervo particular da autora, 2024.

Tavares (2020) atribui a Saint-Hilaire a descrição do preparo artesanal e a diferenciação entre o uso do carijó e do barbaquá:

> No barbaquá a erva fica disposta num estrado de madeira sobre a boca de um túnel que conduz o calor produzido por uma fornalha situada na outra extremidade. O que diferencia o carijó do barbaquá é que nesse último a fogueira não fica acessa diretamente sobre os ramos, evitando o contato da fumaça com a erva. Depois da secagem, a erva-mate é triturada ou cancheada, utilizando-se a força humana ou animal (Tavares, 2020, p. 130).

No processo de secagem, as folhas e ramos da erva mate eram colocadas para secar lentamente em contato com a fumaça, o que proporciona o seu sabor único e levemente defumado. Pode ser pôr fogo indireto, onde se retira o restante da umidade do produto obtendo-se a erva-mate triturada e seca que é denominada de erva-mate cancheada.

Durante esse processo a erva-mate folha sofre uma desidratação que ocasiona uma perda de peso da ordem de 60%. Na maioria dos secadores a erva-mate entra diretamente em contato direto com a fumaça. O barbaquá é ordinariamente feito dentro de um galpão coberto de palhas de coqueiro, em cima

dela, como uma grelha, põem-se os feixes de erva sapecada, com as pontas das hastes voltadas para baixo. Um fogo brando, de brasas, evitando-se as chamas, é mantido, por baixo, vide figura 15.

Figura 15 - A erva-mate produzida nos carijos



Fonte: Portal das missões[4], 2018.

Atualmente existem indústrias com sistemas de secagem mais modernos que evitam o contato da erva-mate com a fumaça. O processo de secagem da erva-mate pode ser lento ou rápido. Na secagem lenta utilizam-se, atualmente, secadores de esteira em substituição aos antigos barbaquás e carijos.

[4] Para acessar a matéria e a fonte, consultar: https://www.portaldasmissoes.com.br. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

CAPÍTULO 2 - SÍNTESE GEOHISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE TURVO

Neste segundo capitulo referenciamos os dados do município de Turvo PR, que é o objeto de estudo dessa pesquisa, enfocaremos os limites do município, população, aspectos econômicos e geográficos, vide figura 16.

Figura 16 – Diversidade de produtos rurais do Município de Turvo PR



Fonte: FUNPAR, 2021.

Os movimentos sociais foram os grandes responsáveis por impactarem na formação da sociedade, e ao mesmo tempo contribuíram para emancipação do município. Pessoas importantes contribuíram nesse processo como Padre João Adolfo Barendse e, posteriormente, o engenheiro florestal Bernardus Franciscus Hakvoort, que levantou os problemas das comunidades rurais. A conservação e preservação do meio ambiente no município de Turvo PR, a proteção dos recursos hídricos, e as densas áreas de florestas nativas onde a araucária predomina,

cooperando para a proteção da fauna e da flora, foram as principais pautas dos movimentos sociais.

O Município de Turvo-PR localiza-se na mesorregião geográfica Centro-Sul Paranaense, na qual o município mais importante é Guarapuava, sendo que Turvo PR, encontra-se a 45 km de Guarapuava. Seu nome origina-se das águas escuras que cortam a cidade: o Rio Turvo. A sua densidade demográfica é de 15,16 habitantes por km² e uma média de 2,84 moradores por residência (Brasil, 2023).

A classificação do município de Turvo-PR, por Tipologia Rural – Urbana, conforme o IBGE, é rural adjacente, conturbando com uma metrópole e entre si, com mais de 60% dos moradores residindo na zona rural. A unidade administrativa apresenta áreas mistas, sendo um município de área mista possuindo regiões urbanizadas e rurais. No *ranking* de população dos municípios, Turvo-PR está na 134ª colocação no estado; na 360ª colocação na região Sul; e na 2283ª colocação no Brasil (Brasil, 2023).

A formação administrativa do Município se deu, inicialmente, em 1953, com a criação do Distrito Judiciário do Turvo, e, em 1972, iniciou-se o movimento para sua emancipação. Com a Lei Estadual n. 7.576, de 12 de maio de 1982 (Paraná, 1982), emancipou-se este Distrito do Município de Guarapuava, a instalação oficial se deu no dia 1º de fevereiro de 1983.

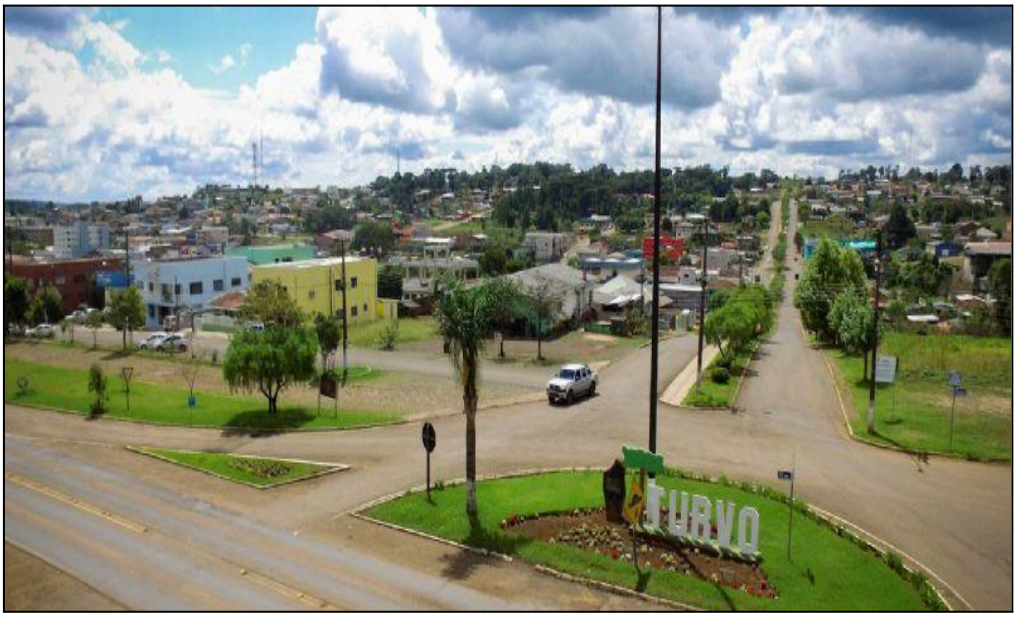
Segundo Neumann (2016), sua ocupação inicial se deu pelos povos indígenas, das etnias Kaigang e Guarani, os quais, até hoje, vivem em duas aldeias preservando sua cultura e tradições. Posteriormente, em meados do século XVIII, caboclos e afrodescendentes (quilombolas) instalaram-se no atual município, na comunidade de nome Campina dos Morenos. A partir do século XIX, a colonização se deu com famílias oriundas de Guarapuava e demais municípios da região, dentre eles Pitanga, requerendo terras ao estado.

Pesquisas relatam que famílias de imigrantes eslavos, alemães e italianos chegaram ao atual município de Turvo-PR, principalmente, aqueles que escolheram não morar nas Colônias oferecidas pelo governo brasileiro. Muitos desses imigrantes alemães vieram do seu país de origem em meados de 1880 a 1890, aproximadamente, em busca de melhoria de vida, e eram agricultores e souberam que as terras do Paraná eram muito férteis e que havia a possibilidade de se trabalhar com a erva-mate (Neumann, 2016).

2.1 A OCUPAÇÃO E A URBANIZAÇÃO DAS TERRAS DE TURVO

Turvo-PR, vide figura 17, com área territorial de 934,816 km², dista da Capital do estado em 292,41 km, sendo a posição geográfica com altitude de 1.047metros, na latitude 25 º 02 ‘24 ‘’Sul, e longitude 51 º 31 ‘58 ‘’ Oeste. Limita-se ao norte com os municípios de Cândido de Abreu e Boa Ventura de São Roque; ao sul com Guarapuava; a leste Prudentópolis; e, a oeste com Campina do Simão e Santa Maria do Oeste (Figura 19).

Figura 17 – Cidade de Turvo/Paraná



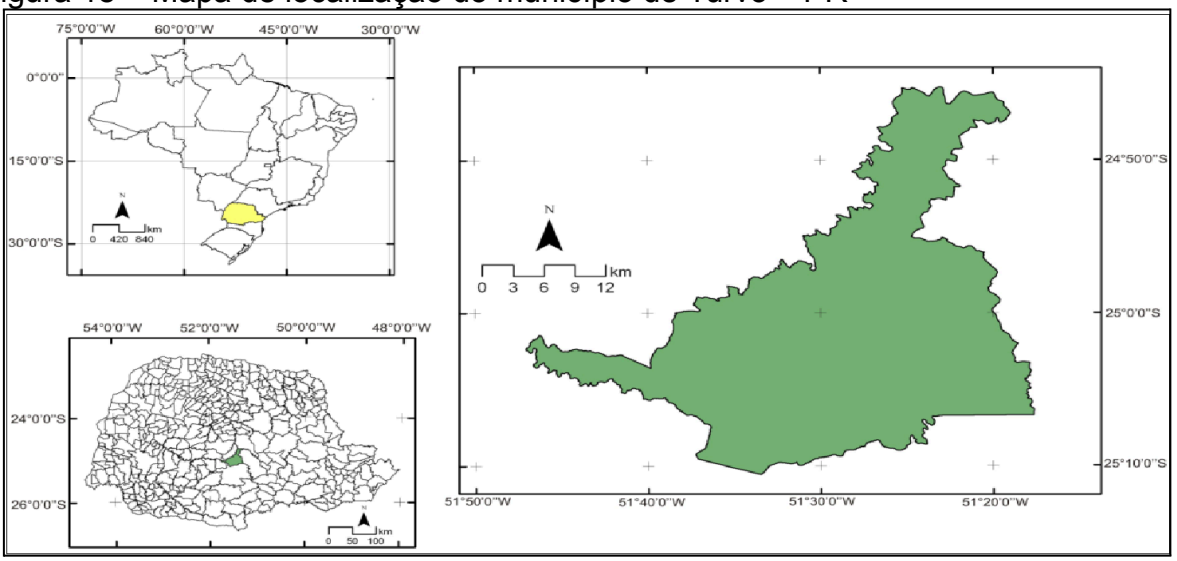
Fonte: Turvo – Paraná, 2022[5].

A foto a cima mostra o trevo de acesso principal a cidade de Turvo PR, direciona a avenida XV de novembro, sendo essa uma das avenidas que direciona o acesso a região central da cidade, também direciona a Escola Municipal Frida Rickli Naivert e o Colégio Estadual Professores Edvaldo e Maria Janete Carneiro.

A seguir, pode-se observar o mapa de localização do município, segundo figura 18.

[5] A imagem foi retirada do perfil *online* do Facebook no link de acesso a seguir: https://www.facebook.com/turvoantigamente/. Data de acesso: 23 de fevereiro de 2025.

Figura 18 – Mapa de localização do município de Turvo – PR



Fonte: Calegari, 2012.

Na figura 19, a seguir, há a indicação dos municípios que são limítrofes como município de Turvo PR, sendo: Boa Ventura de São Roque a18.6 km, Campina do Simão a 28.6 km, Guarapuava a 39.6 km, Pitanga a 40 km, e Prudentópolis a cerca de 69 km.

Figura 19 – Mapa do Município de Turvo-PR



Fonte: Viaje PIÁ, 2022.

Quanto ao clima, é subtropical úmido mesotérmico, apresenta verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), e invernos com geadas pouco frequentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida.

Em relação ao aspecto econômico de Turvo – PR, resgata-se participação no Produto Interno Bruto (PIB) municipal de cada segmento econômico, começando com a agropecuária que corresponde a 17%, a Indústria à 39,58 %, e os serviços com 42,49 %. O valor do PIB é de US$ 31.521.456,40 para uma população economicamente ativa de 8.511 habitantes (Turvo, 2024). Os principais produtos agrosilvopastoris são milho, safra normal, madeira em tora e erva-mate.

Segundo dados do IBGE, em 2023 a população turvense era de 14.231 pessoas e a proporção de pessoas ocupadas em Turvo-PR, em relação à população total, era de 20.4%, em 2020 (Brasil, 2021). Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, 40% da população estava nessas condições, o que colocava o município na posição 48 entre os 399 municípios paranaenses e na posição 2731, considerando os 5570 municípios brasileiros.

O município de Turvo-PR apresenta em seu território variadas localidades (figura 20), sendo 54 comunidades rurais, entre as quais, quatro são comunidades tradicionais: duas de população indígenas; um quilombola; e uma faxinalense. Portanto, uma multiculturalidade está presente no município, resultando em modos de manejo do solo diversificados, necessitando observar alguns princípios fundamentais para a sustentabilidade socioeconômica ambiental.

A maioria destas comunidades apresenta atividades agropecuárias voltadas e alicerçadas no ambiente familiar. O município está diante do desafio de criar opções econômico-produtivas, mas mantendo as identidades da população tradicional.

Figura 20 – Distâncias entre as localidades rurais a sede do Município de Turvo-PR

DODGE	6,0 km	PASSA QUATRO	28,4 km
CACHOEIRA DOS TURCOS	8,9 km	RIO PEDRINHO	26,6 km
CORITIBINHA	6,6 km	PASSO GRANDE	35,3 km
PORTEIRINHA	31,5 km	FAXINAL DOS SANTOS	39,5 km
CAÇADOR	31,8 km	COLÔNIA VELHA	47,0 km
CACHOEIRINHA	31,6 km	FAXINAL DA BOA VISTA	28,2 km
SAUDADE	21,3 km	BANHADO VERMELHO	32,1 km
SAUDADE VELHA	11,7 km	ALDEIA GUARANI	36,9 km
BURITI	12,8 km	ALDEIA KAINGANG	23,7 km
RIO BONITO	11,8 km	SÃO FRANCISCO	50,9 km
FAXINAL DOS VIDAL	4,9 km	PACHECOS	3,4 km
ARVOREDO	5,2 km	ARROIO FUNDO DOS PUPOS	7,3 km
SÃO GERÔNIMO	15,7 km	ARROIO FUNDO DOS NEUMANN	15,9 km
CAMBUCICA	18,8 km	CAMPINA DAS PALMEIRAS	14,1 km
CACHOEIRA DOS MENDES	22,1 km	FAXINAL FINO	16,2 km
CARRIEL	25,0 km	CARÁ PINTADO	25,1 km

Fonte: Turvo, PR, 2025.

A figura 20, acima, descreve a localidade rural mais próxima da sede do município que é a comunidade de Pacheco a 3,4 km, e a mais distante da sede, São Francisco a 50,9 km, nessa região está localizado o salto São Francisco, um dos pontos naturais mais icônicos do Paraná, localizado entre Guarapuava, Prudentópolis e Turvo. A cachoeira do São Francisco tem 196 metros de altura, se destacando como a maior cachoeira do Sul do Brasil e a quinta maior do País em extensão.

Figura 21: Salto São Francisco, entre Guarapuava, Prudentópolis e Turvo, na região central do Paraná

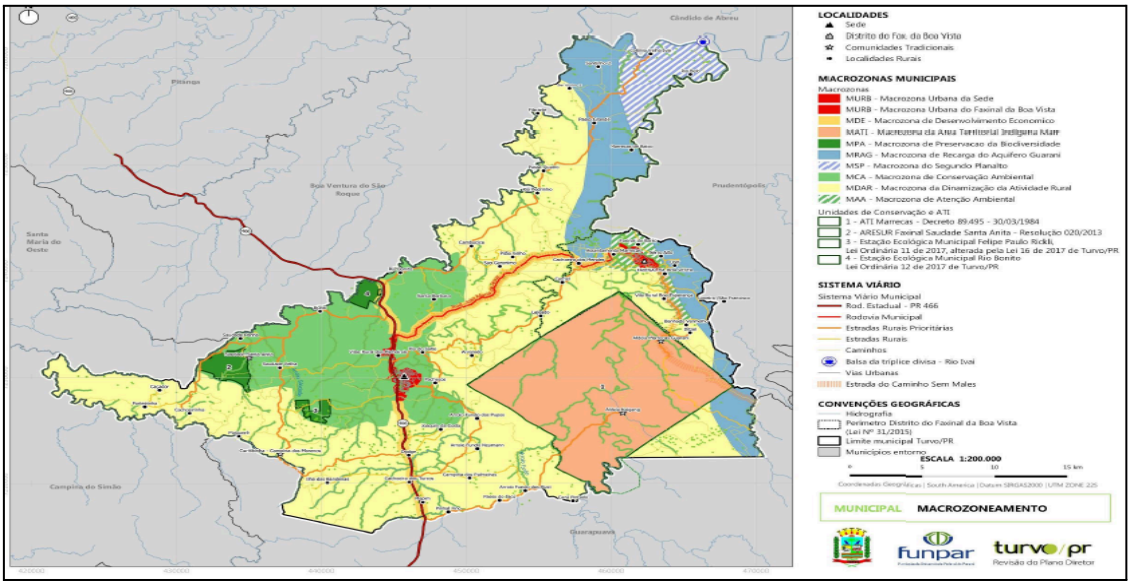


Fonte: Agência Estadual de Notícias, 2023.

A figura 22, logo abaixo, informa o macrozoneamento do município de Turvo PR, assim como outros instrumentos do plano diretor municipal, o macrozoneamento atua como orientador das ações do Poder Público relacionadas ao desenvolvimento urbano. Portanto, ele tem a possibilidade de extrapolar o caráter estritamente normativo dos zoneamentos tradicionais para atuar como balizador das decisões pontuais feitas ao longo do tempo.

É o zoneamento que expressa a qualificação do solo e a imposição dos usos lícitos, gerando não apenas direitos, mas também obrigações. Sua formulação compatibiliza as intenções do planejamento urbano e territorial com a realidade socioespacial encontrada.

Figura 22 – Mapa do Macrozoneamento do Município de Turvo-PR



Fonte: Turvo, PR, 2025.

2.2 MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais são de extrema importância para a formação de uma sociedade, pois possibilitam maior inserção e efetivação dos direitos das pessoas, em especial, no que diz respeito ao grande número de pessoas que não têm acesso à terra para o trabalho rural, por exemplo.

Os impactos sociais sobre a população rural do município de Turvo mantêm relação com o movimento de modernização da agricultura que reconfigurou os interesses do capital em relação ao espaço rural. Nesse contexto surgiram

movimentos sociais de luta pela reforma agrária gerando uma diversidade de pensamentos sobre o uso do espaço rural. Portanto, o espaço rural passou, nas últimas décadas, por inúmeras transformações que geraram a atual configuração.

Uma questão importante relaciona-se a valorização da agricultura familiar, apesar dos avanços que ainda são necessários, sobretudo por meio das políticas públicas e dos movimentos sociais, que lhe deram apoio. O advento dos movimentos socais no município de Turvo-PR, conforme Calegari *et al* (2011), ocorreu há mais de 50 anos:

> Nos anos 70, antes da emancipação do município, com a chegada do Padre João Adolfo. Preocupado pela situação dos pequenos agricultores e de suas comunidades, iniciou um trabalho junto às famílias, onde as pessoas se reuniam, refletiam e se formavam as lideranças comunitárias. Esse trabalho buscava também diagnosticar os principais problemas das comunidades. As iniciativas de organização sejam movimentos, associações e sindicatos, surgiram buscando respostas a um ou outro aspecto imediato dessas questões. Destacamos ainda que os primeiros movimentos sociais do município de Turvo deram-se a partir dos anos de 1970, antes mesmo de sua emancipação, com a chegada do Padre João Adolfo e posteriormente de Bernardo Hakvoort. Fortemente marcada pela agricultura predominantemente de subsistência, as famílias agricultoras passavam por diversas dificuldades devido à falta de assistência técnica bem como de organização das comunidades as quais pertenciam. Naquela época, os agricultores encontravam-se em meio ao processo de modernização da agricultura. Então, o Padre João Adolfo diagnosticou os e passou a incentivar, junto às famílias, a criação de lideranças comunitárias, e em 1977 convidou um engenheiro agrônomo holandês para prestar serviços e auxiliar nas comunidades rurais do município. Aceitando o convite, Bernardus Henricus Franciscus Hakvoort, posteriormente chamado de Bernardo holandês pela população, começou a visitar as comunidades levantando, inicialmente, os principais problemas (Calegari; *et al,* 2011, p. 6).

No ano de 1988, segundo Calegari et al (2011):

> Após a desapropriação de uma área pelo governo federal, foi realizado no município de Turvo o primeiro assentamento, constituído por 20 famílias originárias do Oeste e Sudeste do estado, beneficiando 110 pessoas formando o Assentamento Marrecas. A base mais forte é a agricultura e pecuária, extrativismo vegetal e indústrias primárias (Calegari; *et al,* 2011, p. 8).

A seguir, a figura 23 identifica Bernardo Henricus.

Figura 23 – Bernardus Henricus Franciscus Hakvoort engenheiro Florestal (in memoriam)



Fonte: Brugg, 2007.

O município de Turvo-PR é predominantemente rural e tem uma significativa multiculturalidade em seu território. Assim, há potencialidades ligadas as suas especificidades, passíveis de serem exploradas por projetos de desenvolvimento local. Cita-se como potencialidade a inter-relação campo – cidade e a questão da economia em diferentes escalas, privilegiando o agronegócio familiar e o turismo ecológico.

Estevão Neumann (2016) explica que:

> Com o tempo as porções de terra foram se subdividindo, devido a venda de partes das terras a outras famílias e também devido as heranças. Posteriormente, entre fins do século XIX e primeira metade do século XX, houve a chegada de imigrantes poloneses, alemães, ucranianos e suíços, que se instalaram no que é hoje território municipal. Adentraram também descendentes de italianos e alemães oriundos dos demais estados do Sul (Rio Grande do Sul e Santa Catarina). Desta forma, a diversidade do espaço rural e urbano do município revela-se a partir da dinâmica sociocultural trazida de diferentes regiões do Brasil (Neumann, 2016, p. 200).

2.3 A VEGETAÇÃO NAS TERRAS DE TURVO

O município de Turvo-PR, responde por “Turvo capital dos pinheirais”[6], em função da expressiva presença do Pinheiro do Paraná (*Araucária angustifólia*). O município se destaca dos demais pela extensa área de floresta natural e diferentes áreas de preservação ambiental especialmente a presença de muitas araucárias. Está relacionado regionalmente, a áreas onde os remanescentes florestais desempenham importante papel para a sustentabilidade ambiental. Principalmente no tocante às Araucárias, com extensão significativa de remanescentes florestais, notadamente.

A conservação do meio ambiente de Turvo/PR, em especial às áreas com florestas nativas, remanescentes significativas de ecossistemas para proteção da fauna e flora e áreas notáveis para a preservação da paisagem, vide figura 24.

Figura 24 – Araucárias de Turvo-PR



Fonte: Riclki, 2015.

[6] A Lei N. 20525/12 de Abril de 2021 concede o título de capital dos pinheirais ao município de Turvo.

No Município de Turvo-PR há duas Unidades de Conservação (UC) [7]que foram implantadas no ano de 2017, conforme figuras 25 e 26.

Figura 25: Estação Ecológica 1 – Unidade de Conservação Felippe Paulo Rickli



Fonte: Ribeiro, 2017.

Figura 26 - Estação Ecológica 2 – Unidade de Conservação Felippe Paulo Rickli



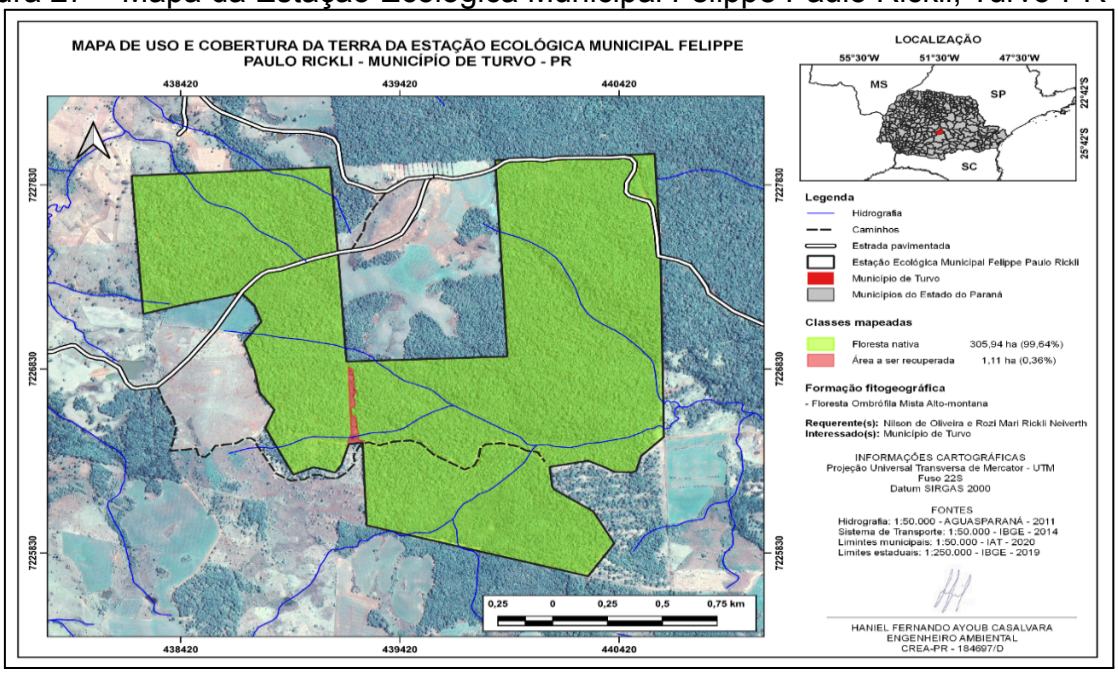
Fonte: Ribeiro, 2017.

[7] Com a publicação da Lei 9.985, de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), vários critérios e normas foram criados, objetivando a adequada criação, implementação e gestão das UCs no Brasil. Essa Lei auxilia o ordenamento das inúmeras leis dispostas sobre as diversas categorias de manejo de UCs, sejam estas federais, estaduais ou municipais. Entre as diretrizes que regem o SNUC, está o estabelecimento da garantia de que o processo de criação e a gestão das unidades de conservação sejam feitos de forma integrada, com as políticas de administração. https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/especiais/gestao_de_unidades_de_conservacao/?utm_source=google&utm_medium=cpc&gad_source=1&gclid=CjwKCAjw7s20BhBFEiwABVIMrSOsm61GqFi2BSn1VDnaVeH_k9o4bR3DjYvRHG7www81dSU203aBfBoCqRqQAvD_BwE

> Essas UCs são de proteção integral na categoria de Estação Ecológica Municipal, e se chamam Rio Bonito e Felippe Paulo Rickli. Elas ocupam aproximadamente 7,40% do território do município e estão dentro da área de cobertura do bioma Mata Atlântica. No território turvense, ainda consta a Terra Indígena Marrecas, com aproximadamente 16.838,57 hectares (Paraná, 2024).

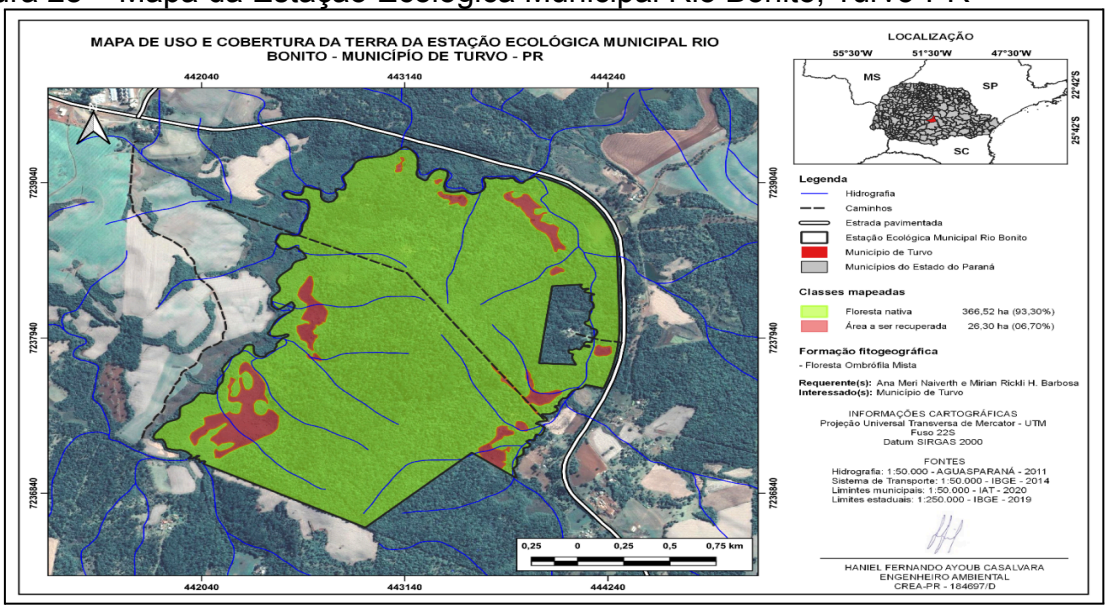
O cuidado para a preservação do meio ambiente e da biodiversidade ganham espaço em Turvo, proteção das paisagens naturais, a recuperação e proteção dos recursos hídricos. Além da recuperação dos ecossistemas degradados e promoção do desenvolvimento sustentável. Assim como o lazer em contato com a natureza e o turismo ecológico, conforme figura 27 e 28.

Figura 27 – Mapa da Estação Ecológica Municipal Felippe Paulo Rickli, Turvo-PR



Fonte: Turvo-PR, 2018.

Figura 28 – Mapa da Estação Ecológica Municipal Rio Bonito, Turvo-PR



Fonte: Turvo-PR, 2018.

No Município de Turvo-PR, a área da reserva indígena tem:

> Aproximadamente 98% do seu território na forma de floresta nativa, ou seja, nunca sofreu perturbações significativas nem foi explorada ou influenciada direta ou indiretamente pelo ser humano. A soma das áreas das UCs Felippe Paulo Rickli e Rio Bonito com a área da terra Indígena Marrecas, evidencia que cerca de 19,5% do território do município são áreas protegidas (Paraná, 2024).

Ainda sobre as Ucs em Turvo-PR:

> Rio Bonito e Felippe Paulo Ricki foram caracterizadas quanto ao seu relevo, flora, fauna e biota aquática e qualidade de água através do Convênio n. 24/2018 entre a Prefeitura Municipal de Turvo-PR e o Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Também, neste mesmo Convênio foi realizado o diagnóstico e intervenções socioambientais nas comunidades do município (Paraná, 2024).

2.4 A CADEIA PRODUTIVA GERA TRABALHO E RENDA

Além dos ervais nativos na região de Turvo-PR com as condições naturais favoráveis os produtores têm investido no plantio de erva-mate nas pequenas e médias propriedades rurais. Cercada por densas e extensas florestas de Araucária (figura 29), a erva-mate figura como importante espécie para as populações do Município de Turvo-PR em sua área de ocorrência natural.

Figura 29 - Erva mate consorciada com a Araucária em Turvo PR



Fonte: Autora, 2023.

Tal configuração é uma forma de planejamento do território, onde “a sociedade traça políticas de desenvolvimento econômico, regional e também ambiental, nas quais, de modo geral, os objetivos econômicos de crescimento e sustentabilidade do consumo, são preponderantes” (Fajardo, 2008, p. 58).

O cultivo da erva-mate representa fonte de trabalho e renda para os(as) agricultores(as), além da geração de empregos ao longo de sua cadeia produtiva, mesmos sendo um trabalho de sazonalidade com a colheita. O que coaduna com o percebido por Santos (2001, p. 52) em suas pesquisas: “as transformações da indústria do mate, ocorridas durante a segunda metade do século XIX, as inovações técnicas e o predomínio do trabalho livre são marcas importantes do progresso dessa produção”.

A erva-mate está presente em muitas pequenas propriedades rurais, e essa produção envolve um número expressivo de pessoas que trabalham ao longo da cadeia produtiva, a industrialização da produção da erva-mate levou a uma transformação referente ao aspecto do trabalho (Mazuchowski, 1997).

A complexidade decorrente da contínua industrialização passou a exigir cada vez mais trabalhadores(as) capacitados (as), para a poda da erva-mate, como também, para a realização do trabalho da indústria. Assim, as indústrias e

instituições tiveram de implantar cursos para preparar o(a) trabalhador(a) para satisfazer à demanda (Bondarik; Kovaleski; Pilatti, 2016).

Atualmente, o Município de Turvo-PR possui quatro indústrias de beneficiamento, as quais absorvem toda produção existente. Elas se instalaram no Município devido à qualidade e quantidade do produto, o que também contou com a logística da matéria prima ser de fácil acesso. Três dessas empresas exportam seus produtos para outros países, uma delas tem como principal atividade a fabricação de chá-mate e energéticos.

A maioria das famílias rurais complementam a renda obtida com a agricultura familiar com a erva-mate, onde vêm desenvolvendo diferentes formas de interação com a floresta, com práticas de manejo que objetivam a obtenção de produtos variados. Significa, portanto, que também contribuem com a conservação da floresta com araucárias, sendo que a maior parte dos ervais existentes são nativos e estão dentro da mata nativa da região, consorciados com as Araucárias (figura 30).

Figura 30– Erval em meio às araucárias no Faxinal Turvo Paraná



Fonte: Acervo particular de Marcelo Barreto, 2007.

Associar as relações entre componentes ambientais e a qualidade do produto final, garante que áreas de floresta manejadas adequadamente apresentem potencial produtivo e econômico. Utilizam-se práticas conservacionistas de plantio em nível, cobertura morta e adubação verde para conservar o solo e as reservas hídricas, disponibilizando água e nutrientes para as plantas (Gabola; Santos, 2016. A poda de formação é uma técnica aconselhável nesse tipo de sistema.

Também importantíssimo para a erva mate no município de Turvo será a indicação geográfica, que identificará erva mate como produtos originários da região. É uma forma de identificação que certifica a qualidade, tradição e popularidade do produto. De acordo com pesquisas a área orgânica certificada já teve uma valorização de 30% a mais, pelo menos em relação aos produtos tradicionais no final de abril deste ano, o Brasil alcançou a marca de 123 Indicações Geográficas, sendo 88 Indicações de Procedência (IP) e 35 Denominações de Origem (DO).

Figura 31 – Erva mate consorciada com árvores arbórea

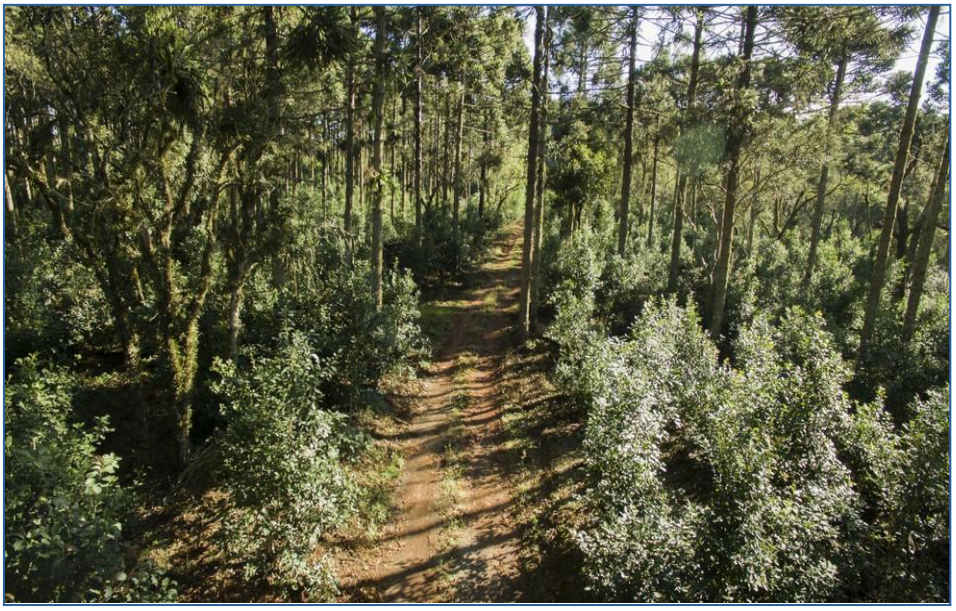


Foto: Emerson Cruz, 2024.

A adoção de tecnologias nos ervais tem sido objeto de estudo para futuras políticas públicas, a serem aplicadas no campo, o que limita fortemente a obtenção de produtividade e qualidade de matéria-prima. Penteado Jr. E Goulart (2019) falam sobre a introdução das tecnologias no âmbito dos ervais: “os avanços tecnológicos e científicos, embora já existam, enfrentam dificuldades para serem multiplicados e

transferidos à comunidade ervateira e demoram a ser assimilados no processo exploratório da erva-mate" (Penteado Jr.; Goulart, 2019, p. 11).

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), lançou em 2019, o "Manual Erva 20 — Sistema de produção de erva-mate" (Penteado Jr.; Goulart, 2019), com o objetivo de orientar os produtores de erva-mate. Goulart e Penteado Jr. (2016) já alertavam sobre o uso da tecnologia, que deve ser orientada para resultados melhores em termos de sustentabilidade, pois:

> a falta de informações e o 'conservadorismo' preservam aspectos arcaicos do manejo, fazendo com que o potencial produtivo dos ervais seja inalcançado. No entanto, a produtividade é o resultado do sistema de produção exercido, onde cada prática de manejo tem sua importância relativa, de forma que se qualquer uma for negligenciada, o potencial produtivo é comprometido. Desta forma, para que haja a exploração econômica e sustentável dos ervais, existe a necessidade desenvolver e de transferir tecnologias adequadas à produção da espécie (Goulart; Penteado Jr., 2016, p. 45).

A Embrapa juntamente com parceiros dos setores público e privado tem desenvolvido pesquisas que contribuem para o aumento e sustentabilidade dos cultivos de erva-mate. No que tange aos ervais plantados de modo convencional ou orgânico, este manual apresenta as recomendações técnicas do primeiro sistema de produção de erva-mate recomendado pela Embrapa, denominado Sistema Erva-20. As recomendações do Sistema Erva-20 podem ser aplicadas em ervais cultivados no sistema convencional ou orgânico, desde que sejam respeitadas as regulamentações vigentes em cada caso (Penteado Jr.; Goulart, 2019).

CAPÍTULO 3 - PROGRAMA ECOMATE – IMPACTO SOCIAL NOS ESPAÇOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE TURVO PR

Nesse terceiro capitulo trata-se do programa ecomate objeto de pesquisa, criado pala Secretaria de Agricultura e Pecuária do Município de Turvo, cujo o intuito de impulsionar a economia local, fortalecendo a agricultura e garantindo sustentabilidade municipal, incentivando a produção da erva mate em áreas sombreadas, sem degradar a mata nativa, contribuindo e preservando a biodiversidade.

O programa ecomate, vide figura 32, conta com a participação ativa de produtores rurais, os quais foram cadastrados com alguns critérios para a participação, cada fase compreendia uma especificação dos serviços de orientação e acompanhamento pelos técnicos da Secretaria.

Figura 32 – Logotipo do Programa ecomate



Fonte: Turvo-PR, 2018

Importante ressaltar que o acompanhamento do programa ecomate pelos técnicos, inicia na analise do solo, distribuição de mudas selecionadas, cuidados na

adubação, poda e colheita. Essa ação do poder público proporciona o desenvolvimento de políticas pública para a agricultura familiar rural.

Nesse capitulo também discorre-se sobre as três comunidades tradicionais presentes no Município de Turvo, indígenas, quilombolas e faxinalenses, nessa pesquisa em anexo consta o relato das visitas técnicas a essas comunidades, sobre a implantação do programa ecomate.

Segundo pesquisas, a qualidade da erva-mate sombreada produzida no município de Turvo é considerada uma das melhores, pois, apresenta sabor e aroma diferenciado. O desafio é o mercado, gerar inovação, produzir com sustentabilidade e alargar a base aos consumidores da erva-mate. A SMAP de Turvo-PR, preocupada com a melhoria das condições socioeconômicas das famílias camponesas, conhecedora do Manual da Embrapa e dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e sua importância para geração atual e futura da vida no planeta, implantou uma proposta inovadora que visa impulsionar a atividade produtiva da região, o Programa Ecomate, onde ‘eco’ vem de desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente e conservação das matas nativas, tendo em vista que:

> Trata-se de uma nova proposta de política pública voltada para agricultura familiar. Trata-se da concepção de desenvolvimento territorial. Essa nova proposta aborda a questão específica do desenvolvimento rural mais num quadro territorial do que setorial, a partir do argumento que o rural não se confunde com o agrícola. Assim, o meio rural é percebido e valorizado em quatro dimensões centrais: como espaço produtivo; espaço de residência; espaço de serviços e espaço patrimonial (Cunha, 2000, p. 13).

Ao plantar a erva-mate nos espaços rurais em áreas sombreadas, os produtores rurais participantes do programa Ecomate garantem a proteção da flora e fauna locais, estabelecendo um equilíbrio entre a atividade econômica e a responsabilidade ambiental e mantêm a cultural.

O objetivo do Programa Ecomate é alcançar duas importantes e diferentes esferas no território do município de Turvo, preservar o meio socioambiental e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento econômico para as famílias rurais. No município de Turvo-PR existe grande número de pequenas propriedades rurais que são administradas por famílias camponesas.

Prado Júnior (1981) conceitua os camponeses como aqueles trabalhadores e pequenos produtores autônomos que, ocupando a terra a títulos diferentes (proprietários, arrendatários, parceiros), exercem a sua atividade por conta própria.

Camponeses são os trabalhadores rurais em geral que possuem uma atividade produtiva ligada diretamente à terra, independentemente da relação social de trabalho, pois:

> As sociedades camponesas são incompatíveis com o ambiente econômico onde imperam relações claramente mercantis. Tão logo os mecanismos de preços adquiram a função de arbitrar as decisões referentes à produção, de funcionar como princípio alocativo do trabalho social, a reciprocidade e a personalização dos laços sociais perderão inteiramente o lugar, levando consigo o próprio caráter burguês da organização social (Abramovay, 1990, p. 124).

Segundo dados em registro do Cadastro Ambiental Rural (CAR), além do perímetro do imóvel, os agricultores devem delimitar cartograficamente a localização dos remanescentes de vegetação nativa, das áreas de preservação permanente, das áreas de uso restrito, das áreas consolidadas e a localização da reserva legal. De acordo com a Embrapa, a área destinada à preservação ambiental dentro das propriedades rurais corresponde a 282,8 milhões de hectares, o que equivale a 33,2 % do território nacional. Portanto, 1/3 do território nacional por lei é preservado dentro das propriedades rurais.

A partir de então, uma nova lógica é inserida no espaço rural. A terra passa a ter maior valor econômico e a modernização da agricultura se faz ‘necessária’ para aumentar a produção. Assim,

> esse processo substituiria a agricultura tradicional, baseada no uso dos recursos naturais de forma que conciliava a necessidade do agricultor com o tempo de reposição daqueles recursos, por uma agricultura moderna, baseada no uso de técnicas mais avançadas que alteraria a estrutura de produção, com o uso de implementos, insumos agrícolas e motomecanizarão (Neumann, 2017, p. 204).

A figura 33, a seguir, identifica alguns participantes do programa Ecomate.

Figura 33 – Técnicos da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Município e Turvo PR – Programa Ecomate



Fonte: Turvo , 2018.

3.1 FASES DO PROGRAMA

Foi desenvolvido a metodologia em várias fases para melhorar a qualidade da implantação do Programa (figura 34). Os critérios para se cadastrar no Programa são a não utilização da monocultura da erva-mate e o plantio deve ser realizado em área sombreada, além da não presença de animais na área plantada (Turvo, 2018).

O Programa, na primeira fase, inicia visitas técnicas às pequenas propriedades rurais que possuem espaços improdutivos e, assim, se faz o cadastramento dos produtores interessados a desenvolver o Programa em suas propriedades (Turvo, 2018).

É importante ressaltar que há orientação técnica no sentido de adensamento das áreas de preservação, de modo que as mesmas poderão proporcionar sustentabilidade às famílias, sem agredir a natureza.

Figura 34 – Erva-mate do Programa Ecomate – consorciada à mata natural



Fonte: Autora, 2023.

Após essa visita técnica, para conhecimento das propriedades foi realizado um estudo e análise do solo, para prosseguir para a segunda etapa do Programa: a doação das mudas a produtores(as) cadastrados(as), conforme figura 35, (Turvo, 2018). O Programa é desenvolvido graças à parceria com o Instituto Água e Terra do Paraná (IAT)[8], que disponibiliza a doação à Prefeitura de parte das mudas. No Programa a qualidade da muda é fundamental para o desenvolvimento dos ervais, com o clima e o solo.

[8] Foi sancionada no dia 18 de dezembro de 2019 a Lei nº 20.070/19 que autorizou a incorporação do Instituto de Terras, Cartografia e Geologia (ITCG) e do Instituto das Águas do Paraná (Aguas Paraná) pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) - agora denominado Instituto Água e Terra (IAT). O IAT tem como missão proteger, preservar, conservar, controlar e recuperar o patrimônio ambiental paranaense, buscando melhor qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável com a participação da sociedade. Disponível em: https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Apresentacao-e-organograma Acesso em: 21 jul. 2024.

Figura 35 – Programa Ecomate – entrega mudas pelos técnicos



Fonte: Turvo, 2018.

A terceira fase do Programa diz respeito à condução e acompanhamento técnico da SMAP no desenvolvimento da planta, adubação correta e podas adequadas para aumento de produção. A orientação vai até a colheita, sempre oferecendo cursos de manejo e poda para os produtores envolvidos no Programa (Turvo, 2018). Parte integrante do Programa é a responsabilidade dos(as) produtores(as) em seguir todos os cuidados determinados e orientados, tendo em vista que o não cumprimento dos critérios estabelecidos poderá ser motivo para o desligamento do Programa (Turvo, 2018).

Segundo entrevista com o Técnico da SMAP de Turvo-PR, o Programa iniciou em 2018, com 10 famílias-testes, porém, devido à pandemia em 2020, houve uma paralisação, retornando o Programa em 2021, com mais 15 produtores. Em 2022, houve uma expansão do mesmo, com análise de mais 103 produtores que foram aprovados e cadastrados no Ecomate, totalizando em 128, já em 2023, houve um aumento chegando a 168 produtores. Atualmente a Prefeitura Municipal através da Secretaria de agricultura e pecuária já distribuiu aproximadamente 26 mil mudas de erva mate, demostrando o impacto positivo que essa iniciativa está gerando em

toda região. Sendo que foram entregues pelo programa 16 mil mudas de erva mate vide figura 36, na parceria com o IAT e 20 mil mudas compradas com recursos próprios do município de Turvo-PR, totalizando média de 26 mil mudas já plantadas.

O que motiva o desenvolvimento do Ecomate é a existência de uma fila de espera de 80 produtores para análise dos critérios e vista técnica, graças à experiência e relatos de produtores(as) que já estão no programa.

Figura 36 – Erva-mate, mudas do Programa Ecomate



Fonte: Autora, 2023.

A qualidade de um erval plantado está relacionada diretamente com a qualidade das mudas utilizadas. Mudas de boa qualidade são as que deverão suportar as adversidades do meio, apresentar ótimos percentuais de sobrevivência no campo e produzir árvores com as qualidades desejáveis.

Segundo esclarece Penteado (2024), acerca da relação entre o sucesso do plantio de erva-mate e o sombreamento:

> A função básica do sombreamento de plantios de erva-mate com outras espécies florestais é tornar o ambiente mais próximo das condições naturais dos ervais. Para isso, é importante que as espécies escolhidas para o sombreamento apresentem a menor competição possível por água, nutrientes, espaço e luz com a erva-mate. As espécies a serem plantadas

> devem apresentar longevidade compatível ao período de exploração do erval. Espécies como cedro, canjarana, louro, canafistula, pinheiro do Paraná, caroba e angico são boas alternativas (Penteado, 2024, p. 43).

São considerados solos aptos para o plantio da erva-mate aqueles que apresentam textura argilosa, com boa profundidade e drenagem adequada. A espécie ocorre naturalmente em solos de baixa fertilidade, com altos teores de alumínio e pH baixo (Medrado *et al.*, 2000). Entretanto, por esta razão, a erva-mate se desenvolve bem nessas condições, desde que a umidade e os teores de macronutrientes (nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio e magnésio) sejam altos no solo (Wendling; Santin, 2015), vide figura 37.

Figura 37 – Erva-mate nativa em local assombreado



Fonte: Autora, 2023.

O Programa orienta os (as) produtores(as) que o retorno será a longo prazo devido ao período de formação e desenvolvimento das erveiras. Em média, é a partir de cinco anos após o plantio que começam dar lucro efetivamente. Um fator de impacto positivo do Ecomate é evitar o êxodo rural caracterizado pela saída da população da zona rural para a zona urbana, ou seja, do campo para a cidade. Esse

processo migratório tem, no mais das vezes, motivações econômicas, devido a poucas alternativas de geração de renda nas pequenas propriedades.

A erva-mate, que é um cultivo permanente e se desenvolve a longo prazo (as primeiras podas acontecem após três anos do plantio, mas, ainda com baixa produção), se mostra como uma ótima possibilidade de fonte de renda adicional para população do campo.

As ações do poder público em desenvolver políticas públicas para pequenos produtores(as), fortalece a agricultura familiar e busca alternativas para o desenvolvimento econômico, com a adoção de práticas conservacionistas para uma produção ambiental, econômica e socialmente sustentável. O Ecomate vai ao encontro com o que muitos autores destacam da necessidade de políticas que favoreçam a preservação do meio ambiente no campo e preservação das áreas de mata das propriedades rurais.

Marques, Reis e Denardin (2019) explicam que:

> Com a redução da cobertura florestal, ocorre uma diminuição da biodiversidade, devido ao menor número de espécies vegetais e, consequentemente, da fauna; redução da capacidade de conservação do solo e da água, pela maior exposição do solo; menor capacidade de regulação térmica, aumentando os riscos de geadas, estiagens e de outros estresses ambientais que debilitam as erveiras (Marques; Reis; Denardin, 2019, p. 14).

As regiões com maior conservação florestal produzem menor quantidade de biomassa de erva-mate, porém, produzem um produto de melhor qualidade, de maior aceitação no mercado, aliado a uma maior estabilidade dos ervais (Marques; Reis; Denardin, 2019).

3.2 FRAGILIDADES E PRECARIEDADES – DESAFIOS DA MÃO DE OBRA

Alguns fatores causam a diminuição da produtividade dos ervais e tem preocupado os técnicos da SAPM de Turvo, é o esgotamento da fertilidade do solo, o ataque de pragas, a competição com plantas daninhas, as podas excessivas. A fertilidade do solo é um fator de produção importante para a produtividade da erva-mate, que pode ser manejada pela aplicação de fertilizantes. Da mesma forma, a intensidade de poda na erva-mate é considerada crítica para a cultura, pois podas

drásticas sucessivas reduzem o vigor e, por conseguinte, a produtividade do erval (Santin; *et al*, 2017). Com base no exposto, torna-se evidente a necessidade de subsidiar a elevação da adoção tecnológica nos cultivos de erva-mate.

Outro aspecto importante são as podas com execução de mão de obra não capacitada. Em pesquisa realizada pela Secretaria de Agricultura do município, a utilização de podadores da erva mate não treinados, compromete e a produtividade em ervais. Esses estudos indicam que a adoção de práticas adequadas de poda de erva-mate proporciona o aumento na produtividade.

Em relação à capacitação de produtores na cultura da erva-mate, os produtores selecionados na pesquisa afirmaram já participaram de eventos e cursos de curta duração. Possibilidade também que eleva a produtividade é a adoção de estratégias junto as tecnologias e práticas de manejo no cultivo de erva-mate.

Segundo relatório do Ministério da Economia Subsecretaria de Inspeção do Trabalho e Divisão de Fiscalização e Erradicação do trabalho escravo, em 2020, realizadas em diversas entidades do Paraná e Santa Catarina, revelam que a colheita da erva mate é a atividade que mais expõem o trabalhador em condições degradantes do labor. Muitos dos trabalhadores não possuem equipamentos de proteção individual. Esse fator também é um ponto de fragilidade para o programa Ecomate, que deve pensar a qualidade de vida desse trabalhador.

Naumann (2017, p. 196) destaca que “o Estado objetivava a modernização da agricultura. Reproduzindo o capital no espaço rural, implantou políticas de ‘desenvolvimento’ que priorizaram o setor agrícola, a fim de aumentar a produtividade e a renda de alguns agricultores”.

Em um relato da Prefeitura do Município de Ipumirim SC, do ano de 2023, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, houve o repasse de um montante de R$ 112.575,35 em subsídios aos produtores de erva-mate. No ano passado foram repassados R$ 106 mil em subsídios.

> O repasse se deu através do Programa de Incentivo ao Cultivo de Erva-Mate, que subsidia o valor conforme a quantidade de mudas adquiridas para plantio ou reposição de ervais. Cabem à Secretaria, as orientações técnicas, vistorias e mapeamento das áreas de plantio e ervais já implantados. Conforme o técnico agrícola da Prefeitura, Dimorvan Comelli, somente neste ano 106.514 mudas foram subsidiadas através do Programa. Isso significa 742.200 m² de área ocupada, ou seja, o equivalente a 75 hectares. (Ipumirim – SC, 2023).

Cunha (2003) demonstrou que as políticas públicas, na forma de programas de desenvolvimento ou não, que foram aplicadas às estruturas territoriais existentes no Paraná, possuíam um enfoque homogeneizador que as faziam desconsiderar os diferentes processos endógenos do desenvolvimento rural constatados regionalmente.

Outra reportagem sobre o financiamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), indica a expansão de fronteiras produtivas, onde:

> Um projeto para implantar infraestrutura agrícola ao armazenamento, limpeza, secagem e cancheamento (trituração) de erva-mate orgânica, no interior do Paraná, realizado em 2018, com financiamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), expandiu fronteiras e ganhou duas certificações internacionais. Trata-se da produção da Qualitá Brasil, Mate e Chá, localizado em Cruz Machado, que está no mercado internacional como Europa (Alemanha principalmente), Ásia, Estados Unidos e Uruguai, com a venda das folhas prontas para chás, chimarrão, refrigerantes, conservantes, corantes e cosméticos. Com o fortalecimento dos negócios, o administrador Tadeu Alexandre Mikolaiewski busca um novo financiamento no BRDE, desta vez para instalação de maquinários para a fábrica de extratos de erva-mate, guaraná e passiflora (Superintendência Geral de Desenvolvimento Social, Governo Paraná, 2024).

3.3 COMUNIDADES TRADICIONAIS DO MUNICÍPIO DE TURVO PR

Conforme os resultados do Censo 2022, atualmente residem 1.327.802 pessoas quilombolas no Brasil, correspondendo a 0,65% da população brasileira. Deste total, apenas 12,6% (167.202 quilombolas) residem em territórios oficialmente reconhecidos.

Nordeste é a região que concentra a maior quantidade de pessoas quilombolas. Foram identificadas 905.415 pessoas, o que corresponde a 68,19% da população quilombola residente no Brasil. As Regiões Sudeste e Norte vêm em seguida, com 182.305 e 166.069 pessoas quilombolas, respectivamente, contabilizando juntas 26,24% da população quilombola. Já as Regiões Centro-Oeste e Sul, concentram juntas 5,58% da população quilombola, com 44.957 e 29.056 pessoas, respectivamente.

Em Turvo/PR existe uma comunidade remanescente de quilombo localizada em uma comunidade pelo nome de Campina dos Morenos. Dentre suas lutas, as comunidades remanescentes de quilombo buscam a regularização de suas terras. No Brasil, menos de 7% das comunidades quilombolas tem suas áreas tituladas pelo Incra, o que dificulta o acesso a políticas públicas. A comunidade Campina dos Morenos entrou com processo de titulação de suas terras no ano de 2009, e ainda aguarda tramitação. Hoje possui apenas 10 famílias, muitas das outras famílias foram trabalhar e residir em outras localidades que lutam pela sua integração oficial, vide figura 38.

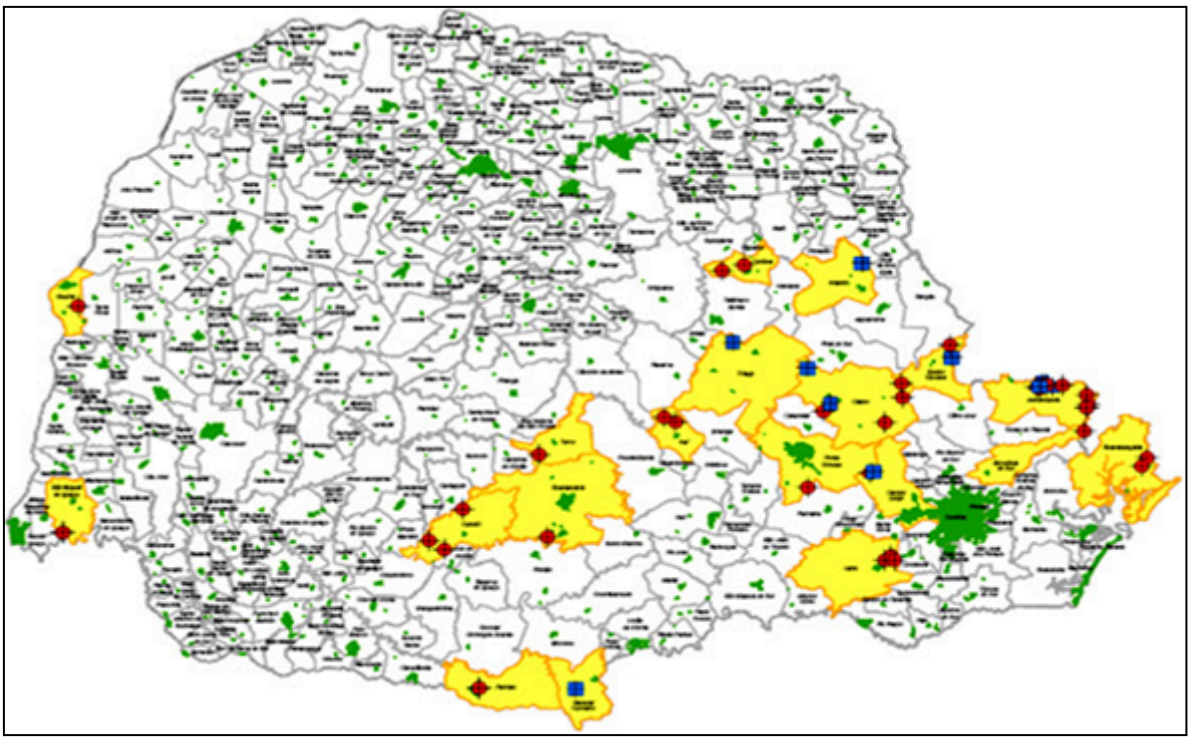
Figura 38 – Integração das comunidades tradicionais de Turvo PR



Fonte: Turvo, 2021.

A seguir, a figura 39 identifica a localização das comunidades quilombolas no estado do Paraná.

Figura 39 - Mapa de Localização das Quilombolas do Estado do Paraná



Fonte : Governo do Paraná, 2024.

As famílias que ainda residem na comunidade, nasceram na comunidade e têm em média 3 filhas e 4 filhos e recebem assistência do médico da família que vai até a comunidade. Outras Informações sobre a procedência e as relações de parentesco e afinidade dos moradores da comunidade de “Curitibinhas” são que muitas famílias que eram da comunidade mudaram para o distrito de Palmeirinha uma cidadezinha pequena que fica mais perto de Guarapuava que do centro de Turvo. Os moradores de Curitibinhas registram os nascimentos e mortes no distrito de Palmeirinha.

A água para consumo das propriedades e dos animais na comunidade é extraída de mina uma fonte natural. As casas são construídas de madeira bruta, conforme relato dos moradores.

As famílias que resistem temem pelo fim da comunidade, muitos moradores estão vendendo as terras, se deslocando para trabalhar nas fazendas, outros foram para as cidades e poucos experimentaram alguma forma de ascensão social.

Hoje, as crianças precisam se deslocar para o núcleo urbano e, ainda existe a manifestações de preconceito racial às vezes de forma ostensivas. Ainda existem

as casas muito simples construídas de casas de madeiras, tábuas brutas extraídas da mata, algumas construídas no século XX, conforme figura 40, a seguir.

Figura 40 – Casa de madeira na Comunidade Quilombola de Turvo PR



Fonte: Pilati, 2023.

É possível que uma versão aparentemente mais avançada do monjolo tenha sido inventada pela primeira vez em 1050 a.C. Contudo, não se tem dados históricos suficientes para a confirmação da informação. Usada para o processamento e moagem dos grãos, foi introduzida no Brasil pelos portugueses durante o período colonial, na comunidade quilombola Curitibinha, muito utilizada para fazer farinha de milho, fubá e quirera, vide figura 41.

Figura 41 - Monjolo usado para moer grãos



Fonte: Google imagens, 2024.[9]

A seguir, as figuras 42 e 43 apresentam aspectos da comunidades quilombola de Turvo – Paraná.

Figura 42 – Igreja comunidade quilombolas Turvo PR - Padroeiro São Martins de Lima



Fonte: Fotografia do arquivo, LAEE/UEM/Curitibinhas – PR 2009.

[9] A partir do termo de busca “monjolo”.

Figura 43 – Mapa Comunidades Quilombolas Turvo PR



Fonte: Turvo, 2021.

No Município de Turvo - Paraná encontra-se uma comunidade tradicional com um sistema agrossilvopastoril tradicional chamado de Sistema Faxinal. Situado no Município do Turvo sobre a Lei Estadual nº 8.485 de 03/06/87, Lei Estadual nº 10.066 de 27/07/92, Lei nº 11.352 de 13/02/96 e Decreto Estadual nº 7397/2013, de 20 de março de 2013.

Esse modo de uso da terra, de forma genérica, pode ser dividido em dois espaços, separados por cercas ou valos: as ‘terras de criar’, que são áreas de uso comum dos moradores, nas quais se preserva a floresta com araucária e onde se encontram suas casas e seus animais, e as ‘terras de plantar’, que se constituem em áreas de uso particular de cada morador, onde se desenvolve a agricultura de subsistência.

Segundo entrevista com um morador do Faxinal pelo nome Saudade Santa Anita (até os anos de 1970) passou por uma grande dimensão. Antes o Faxinal ia até perto de onde hoje é a cidade de Turvo, era muito grande, daqui até lá não tinha plantação muito grande, e as que tinham eram todas cercadas, só casas e animais. Tinha muito porco, cavalo e vaca, muita erva-mate.

Cunha (2003) ainda registra que o Faxinal, visto como uma das estruturas territoriais existentes no Paraná, não recebeu atenção adequada por parte das políticas e/ou modelos desenvolvimentistas, tendo em vista a permanência de um enfoque homogeneizador, uma espécie de imposição.

Igualmente, investigaram-se as formas de luta e resistência desse grupo na proteção do seu território, sendo a população indígena no município de Turvo, existente na reserva de Marrecas. Com uma área de 16.538,58 hectares e uma população de 385 indígenas das tribos Guaranis e Kaingang. Há 68% de mata virgem, coberta de madeira de lei, onde se destacam as araucárias que predominam na floresta e erva-mate.

A terras indígenas[10] estão situadas entre os municípios de Guarapuava, que abriga 517,5 hectares; Prudentópolis, com 200,80 hectares e Turvo, que concentra a maior parte, com 16.120,27 hectares (Funai, 2006).

Buscou-se uma aproximação ao modo de ser e viver das famílias residentes na Terra Indígena Marrecas a partir de sua organização interna, relações sociais e de parentesco, territorialidade, história, economia.

A comunidade indígena Guarani e Kaingangues de Turvo tem a erva mate como fonte[11]de renda e sustento para suas famílias. A extensão da área indígena é cerca de 12 mil hectares, e a quantidade de árvores de erva-mate nativa chamaram a atenção das empresas locais.

A cultura Kaingang organizou-se sobre uma economia baseada na caça, pesca, coleta e agricultura complementar. Atualmente a agricultura é o elemento básico da economia Kaingang. Hoje, a maioria dos Kaingang consome muitas coisas que vem de fora, e muito produto industrializado. A base da alimentação da maioria

---

[10] Terra Indígena (TI), corresponde a uma área do território nacional, habitada por uma ou mais comunidades indígenas, que após regular processo administrativo, respeitado o devido processo legal, de demarcação e homologação por Decreto Presidencial, é levado à registro imobiliário como propriedade da União (artigo 20, XI, da Constituição Federal/1988) de usufruto indígena. Assim sendo, trata-se de um bem de uso especial da União, afetado administrativamente por uma finalidade pública. Nos termos da legislação vigente (CF/88, Lei 6001/73 – Estatuto do Índio, Decreto n. º 1775/96), a terra indígena em estudo faz parte da seguinte modalidade: Terras Indígenas Tradicionalmente Ocupadas - São as terras habitadas pelos indígenas em caráter permanente, utilizadas para atividades produtivas, culturais, bem-estar e reprodução física, segundo seus usos, costumes e tradições (Funai, 2006).

[11] Nesses termos, os sistemas tradicionais incluem desde os tipos de exploração de baixíssimos impactos sobre os recursos naturais, como os observados na exploração econômica feita pelos indígenas de áreas equatoriais e tropicais, como os caboclos bem adaptados ao patrimônio natural nos quais estão inseridos, exercendo uma espécie de economia cabocla, ainda muito marcada pelo extrativismo, caça e pesca (Cunha, 2003, p. 23).

ainda é o feijão, hoje acompanhado de arroz. O chimarrão, hábito que se mantém, e hoje cria a necessidade de comprarem a erva (para a grande maioria), tendo em vista que:

> Tratava-se, portanto, de povos que ignoravam deliberadamente que é preciso ganhar o pão com o suor do próprio rosto. Isso era demais e não durou muito: rapidamente se puseram os índios para trabalhar, e eles começaram a morrer. Dois axiomas, com efeito, parecem guiar a marcha da civilização ocidental, desde a sua aurora: o primeiro estabelece que a verdadeira sociedade se desenvolve sob a sombra protetora do Estado; o segundo enuncia um imperativo categórico: é necessário trabalhar. Os índios, efetivamente, só dedicavam pouco tempo àquilo a que damos o nome de trabalho. E apesar disso não morriam de fome. Os cronistas da época são unânimes em descrever a bela aparência dos adultos, a boa saúde das numerosas crianças, a abundância e variedade de recursos alimentares (Clastres 1988, p. 134-135).

Muitos dos indígenas da Aldeia Marrecas sobrevivem do cultivo da erva mate. Segundo os índios, em uma semana de trabalho é possível ganhar cerca de R$ 200 com a venda de erva-mate. “Colhi 500 quilos em três dias e fiz baldeação em um, mas é trabalho sem folga”, garante o vice cacique da aldeia guarani, Ramon Vogado, de 30 anos.

O fiscal de erva-mate da aldeia Kaingangue, Jesus Bandeira, 40 anos, é o responsável por marcar o que cada um produz, receber da empresa que beneficia o produto e pagar os colegas. Ele calcula que, em média, cada índio colhe entre 300 e 400 quilos por semana.

Os índios das aldeias do município de Turvo - Paraná, absorveram diversas práticas que não pertencem à sua cultura. Muitas crianças e jovens indígenas frequentam escolas Estaduais, mantidas nas aldeias pela Fundação Nacional do Índio, e aprendem o português. Mas isso não quer dizer que os indígenas tenham abandonado suas tradições, como os rituais religiosos e danças.

A Semana Cultural Kaingang é um evento realizada com o objetivo de mostrar mais sobre esta etnia indígena presente no Paraná. Também demostra melhor as raízes através de uma programação especial repleta de atividades na Aldeia Marrecas em Turvo-PR.

Houve apresentações de jogos tradicionais pela comunidade, pinturas no corpo, apresentações artísticas pelo grupo de dança, exposição de artesanatos típicos, vide figuras 44 e 45.

Figura 44 – Aldeia indígena marrecas – KAINGANG



Fonte: Diário da Aldeia Marreca, 2009.

Figura 45 **–** Semana Cultural Kaingang



Fonte: Diário da Aldeia Marrecas, 2019.

As casas dos indígenas de Marrecas são de alvenaria, com 45,48m², dois quartos, banheiro, sala e cozinha conjugadas e área de serviço, construída pela COHAPAR objetivando a edificação de moradias mais dignas às populações indígena.

A Companhia de Habitação do Paraná (Cohapar) construiu de 258 unidades do programa Casa da Família Indígena. As casas destinam-se a índios das etnias caingangue (171 unidades) e guarani. O Casa da Família Indígena é o maior projeto de habitação indígena no País e o primeiro na história do Paraná. Os projetos das casas foram elaborados em parceria com lideranças das comunidades e indigenistas, levando em conta a cultura de cada etnia.

As moradias do Casa da Família Indígena têm 52 m2 de área construída, dois quartos, forro, cobertura em telha cerâmica e instalação elétrica completa. A Funasa, parceira da Cohapar no programa, instalou água encanada e sistema de esgoto sanitário, vide figura 46.

Figura 46 – Casa dos Indígenas Aldeia Marrecas



Fonte: Diário Aldeia Marreca, 2015.

Também existem na comunidade casas de madeira retiradas das árvores de araucária e das imbuias (Ocotea porosa), que são encontradas caídas e/ou secas, são retirados tabuas, vigas e palanques, que são utilizados tanto nas construções dentro da comunidade indígena, quanto comercializadas externo.

CONCLUSÕES

Através das pesquisas levantadas, evidencia-se que a produção de erva-mate no Município de Turvo PR está crescendo, embora sua demanda seja cada vez maior. Inúmeras são as destinações da matéria-prima, seja para o consumo do chimarrão, para o tererê, chás, refrigerantes e cosméticos, que são as principais justificativas para o aumento da procura pela erva-mate da região.

A erva mate no município de Turvo PR, possui certificação de padronização de qualidade, visando obter um produto que esteja sendo produzido num ambiente equilibrado e numa propriedade que atenda à legislação ambiental. Pesquisadores analisaram que a melhor erva-mate é a sombreada, ou seja, aquela cujas folhas são extraídas do interior da floresta. A erva-mate sombreada apresenta melhor composição natural, não tendo suas propriedades químicas alteradas pela exposição ao sol, por exemplo, consorciada com outras plantas arbóreas e com as araucárias. Contudo, pesquisas permitem entender que independente do fato de algumas regiões terem realizado outras iniciativas, com novas ações e tecnologias aplicadas na cadeia produtiva da erva mate, buscam auferir vantagens competitivas, comparando com ervais plantados sem sombreamento.

Entende-se que no futuro a qualidade da erva mate será um dos fatores determinantes para o aumento da economia local. Incentivos ao aumento da produtividade e técnicas de plantio, apesar de não serem complexas, requerem atenção. Para que o cultivo da erva mate seja realizado com sucesso é preciso saber que os melhores dias para o plantio são os dias sem sol.

A escolha de práticas quanto à preservação depende do nível cultural e conhecimento, além dos aspectos ambientais de cada propriedade rural. Desta forma, os espaços utilizados pelos agricultores têm um importante papel na ação da busca por uma vida saudável e o uso consciente do meio ambiente

As discussões abordadas ao longo do texto permitem-nos a condução do pensamento para algumas direções que apontam para a necessidade de reflexões acerca do passado dos sistemas tradicionais de produção de erva-mate, e levantar novas pesquisas no espaço rural, para a continuidade dos estilos de vida e práticas empregadas pelos produtores de erva mate no município de Turvo Pr.

Neste sentido durante a pesquisa, a abordagem na interpretação do espaço rural do município de Turvo, de forma que se constrói um contexto espacial ao redor da agricultura familiar do Município, permite a compreensão de um repleto de peculiaridades sociocultural, principalmente nas comunidades tradicionais.

Em síntese, através da cultura da erva-mate é possível diversificar e aumentar a renda familiar, e consequentemente o bem-estar das famílias, mantendo-as no campo sem o êxodo rural, além da preservação de nascentes, recuperação de áreas degradadas e redução dos desmatamentos na região.

Existe a necessidade de novas ações e políticas públicas sobre o cultivo da erva-mate, e também para desencadear uma sólida formação de opinião a respeito da valorização do meio ambiente. O programa Ecomate da Secretaria Municipal de agricultura e Pecuária, desencadeia importante avanço na concepção de desenvolvimento do território na cadeia ervateira, promovendo a valorização do Município de Turvo-PR e caminhado para uma certificação geográfica.

O objetivo do programa Ecomate está sendo acompanhado pelos técnicos a partir dos incentivo do poder público, que também se voltam para a produção de erva mate sem comprometer o meio ambiente. A distribuição de mudas de erva mate com qualidade é primordial para o desenvolvimento da planta em áreas sombreadas, onde o plantio nessas áreas está sendo possível de se realizar sem degradar as matas nativas.

O programa Ecomate está sendo visto como dinamizador das ações e desenvolvimento sociocultural e ambiental das comunidades rurais no município de Turvo-PR, se construindo como uma referência em uma realidade de exemplo para outros municípios, quando se objetiva manter as famílias nas comunidades rurais, minimizando os êxodos rurais.

Com essa proposta inovadora, o programa Ecomate impulsionou a atividade produtiva na região, e proporcionou uma nova alternativa de renda para os moradores, e ao mesmo tempo contribuiu para a conservação e preservação da biodiversidade das matas no município. Ao plantar a erva mate nas áreas sombreadas, os produtores inclusos no programa garantem a qualidade do produto e também a proteção da flora e fauna, mantendo um equilíbrio entre atividade econômica e responsabilidade ambiental, em princípio que a atividade econômica é o próprio vetor da preservação e regeneração ambiental.

Neste sentido, sobre o desenvolvimento da economia do município de Turvo-PR, através do programa ecomate, desenvolvido pela SMAP de Turvo PR, no qual buscou-se a compreensão durante a entrevista com os produtores cadastrados no programa implantado pela SMAP, almejando entender se estão alcançando as duas esferas: a econômica e a ambiental. Ainda para a responder à pergunta direcionada no início da pesquisa sobre a economia, a planta de erva-mate vai levar em média 5 anos para estar apta à sua primeira colheita.

A partir daí, a colheita passa a ser anual ou bianual, dependendo do tipo de poda que será realizada para a retirada das folhas e ramos. Todo procedimento de poda precisa ser feito com cuidado, evitando cortar ou rachar os galhos, o que compromete a saúde das árvores, prejudicando também produtividade e futuras colheitas.

De modo análogo, porém a partir de outros fundamentos, o compromisso com um futuro mais promissor e sustentável com o meio ambiente, cujo objetivos do programa, e a manutenção da floresta conservada, a inibição do desmatamento e a preservação de nascentes, contribui com a regulação dos corpos hídricos e com a qualidade da água no município. Consequentemente, os resultados já estão sendo notados com por exemplo a fotossíntese**,** presentes nas florestas que armazenam enormes quantidades de carbono nos seus caules, folhas, raízes e nos solos em que estão implantadas.

A purificação do ar e libertação de mais oxigênio é essencial para a qualidade de vida. Este fator é relevante no contexto do estudo, porém ficará para as próximas pesquisas sobre o programa Ecomate. Almejando entender se o município está contribuindo para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis de produção e possibilitando o atendimento das expectativas do setor, podendo, também, servir de estímulo ao desenvolvimento tecnológico do agronegócio ervateiro, que conciliam a economia, a agricultura e o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 1990. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DO PARANÁ. **Com mais conforto e segurança, Salto São Francisco voltará a receber turistas**. 2023. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-mais-conforto-e-seguranca-Salto-Sao-Francisco-voltara-receber-turistas. Acesso em: 23 de fevereiro de 2025.

AMARAL FILHO, J. A endogeneização no desenvolvimento econômico regional e local. **Revista de Planejamento e Políticas Públicas – IPEA**, n. 3, p. 261- 286, 2001.

BECKER, B. K. Novas territorialidades na Amazônia: desafio às políticas públicas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. v. 5, n. 1, p. 17-23, 2010.

BONDARIK, R.; KOVALESKI, L.; PILATTI, L. A. A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial do Paraná. **Anais** do 19° Congresso Internacional de Administração. Ponta Grossa, Paraná, Brasil. 19 a 22 de setembro de 2016. P. 1-8. Disponível em: https://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindimate-old/uploadAddress/A%20Produção%20de%20Erva%20Mate%20e%20ª%20Iniciação%20Industrial%20do%20Paraná[37677][6394].pdf. Acesso em 22 jan. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. **D. O. U.** de 25.7.2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Censo Brasileiro de 2010. **Diário Oficial da União** de 04.11.2010. 2010a. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Turvo, Paraná: pesquisas: Índice de Desenvolvimento Humano**. IDH. Portal IBGE, 2010b.Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/turvo/pesquisa/37/0?ano=2010. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Turvo, Paraná: pesquisas: censo agropecuário.** Portal IBGE, 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/turvo/pesquisa/24/76693. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Turvo, Paraná: panorama: trabalho e rendimento.** Portal IBGE, 2021.Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/turvo/panorama. Acesso em 18 jan. 2024.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/. Acesso em: 18 jan. 2024.

BRUGG, F. A. Aspectos econômicos e históricos da Erva-mate na sociedade paranaense. **Blog do autor,** 15 nov. 2007. Disponível em: http://www.felipebrugg.com/2007/11/aspectos-econmicos-e-histricos-da-erva.html. Acesso em: 30 jan. 2024.

BUENO, Y. G. P. Erva-mate: a historicidade cultural ka'a na formação regional. Correio da Fronteira. 2018. **Correio da Fronteira**. Disponível em: https://www.correiodafronteira.com.br/erva-mate-a-historicidade-cultural-kaa-na-formacao-regional/. Acesso em: 18 jan. 2024.

CALEGARI, E. B. **Análise geoambiental da paisagem e potencial geoturístico do município de Turvo- PR**. 2012. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012.

CLASTRES, P. **A sociedade contra o Estado**. Trad. T. Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves.1988.

CORREA, G. *et al*. **Cambona 4**: **Desenvolvimento de uma progênie biclonal de erva-mate em Machadinho**, RS. Colombo: Embrapa Florestas, 2011.

CHIARADIA, C. **Dicionário de palavras brasileiras de origem indígena**. São Paulo: Limiar, 2008. 728p.

COSTA, S. G. **A erva-mate**. Curitiba: Farol do Saber, 1995. 116p.

CUNHA, L. A. G. Confiança, capital social e. Desenvolvimento territorial. **Revista RA'EGA**, n. 4, p. 49-60. 2000.

CUNHA, L. A. G**. Desenvolvimento rural e desenvolvimento territorial: o caso do Paraná tradicional.** Rio de Janeiro, 2003. 136 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Agricultura) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

CUNHA, L. A. G. O significado social e ecológico dos faxinais: reflexões acerca de uma política agrária susten-tável para a região da mata com araucária no Paraná. **Revista Emancipação**, v. 5, n.1, p. 89-104. 2005.

DALLABRIDA, V. R. Governança territorial: do debate teórico à avaliação da sua prática. **Análise Social**, v. 215, p. 304-328, 2015.

DELPHIM, G. **Tropeiros**. 08 ago. 2010. Disponível em: https://getuliodelphimeditorial.wordpress.com. Acesso em: 18 jan. 2024.

DESTEFANI, C. O barão do mate do Batel. **Gazeta do Povo**, Nostalgia, 18 mai. 2013. Disponível em: https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/nostalgia/o-barao-do-mate-do-batel-ejzr2a3o8v382c8nofye0e72m/. Acesso em: 18 jan. 2024.

ERVEN, D. Caetano José Munhoz (1817-1877). **O ervateiro**. 2012. Disponível em: https://caetanojosemunhoz.blogspot.com/2012/08/4.html. Acesso em: 18 jan. 2024.

EMBRAPA FLORESTAS. **Código Florestal.** 2023. Disponível em: https://www.embrapa.br/codigo-florestal. Acesso em: 07/07/2024.

FAJARDO, S. **Territorialidades corporativas no rural paranaense**. Guarapuava: Unicentro, 2008.

GOULART, I.; PENTEADO JR., J. Erva 20: sistema de produção de erva-mate. **Anais...** XXI Seminário Erva-Mate, Curitiba, 05 a 07 2016. p. 44-47. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/155135/1/Paginas-44-47-de-Doc-298-1414-Completo3.pdf . Acesso em: 20 jan. 2024.

LINHARES, T**. História Econômica do Mate**. Rio de Janeiro: José Olimpyo, 1969.

MAGALHÃES FILHO, F. Evolução histórica da economia paranaense. **RPD**, n. 87, p. 131–148, 1996.

MALUF, R. S.; MENEZES, F.; MARQUES, S. B. Caderno segurança alimentar. São Paulo: Portal Direitos Humanos. 2005. 52p.

MARQUES, A. C.; REIS, M. S.; DENARDIN, V. F**. As paisagens da erva-mate: uso das florestas e conservação socioambiental. Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 22, p. 22:e02822, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc201702822vu2019L3AO. Acesso em: 22 jan. 2024.

MARQUES, A. C. *et al.* Florestas Nacionais e desenvolvimento de pesquisas: o manejo da erva-mate (*Ilex paraguariensis* A. St.-Hil.) na Flona de Três Barras/SC. **Revista Biodiversidade Brasileira**, v. 2, n. 2, p. 4-17, 2012.

MARX, K. **O capital: crítica da economia política, livro lll: o processo de produção do capital.** São Paulo: Bomtempo, 2017.

MARTINS, R. Auguste de Saint-Hilaire: Apontamentos para um estudo das suas viagens pelo Brasil. **Tertúlia Bibliófila**, 2011. Disponível em: https://tertuliabibliofila.blogspot.com/2011/05/auguste-de-saint-hilaire-apontamentos.html. Acesso em: 18 jan. 2024.

MAZUCHOWSKI, J. Z. **A cultura da erva-mate**. 2. Ed. Curitiba: Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural, 1991. 36p.

MAZUCHOWSKI, J. Z. **Diagnóstico e demandas atuais da cadeia produtiva de erva-mate.** Estudo de cadeias produtivas do agronegócio paranaense. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1997. 121 p.

MEDRADO, M. J. S. *et al.* **Implantação de ervais**. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 26p.

MIGUEL, M. E. B**.** Ordem e Progresso: ideais Republicanos e a educação escolar na Primeira República, no Paraná. Educere e Educare. **Revista de Educação**, , v. 13, número especial, p. 23 – 47, 2017.

MILAN, P.; SANTOS, L**.** Erva-mate: o ouro verde do Paraná. **Gazeta do Povo**, 2013. Disponível em: https://especiais.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 18 jan. 2024.

NEUMANN, E. **A Pluriatividade na agricultura familiar em Turvo PR**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Centro Oeste. Guarapuava, 2016.

NEUMANN, E.; As transformações recentes no espaço rural brasileiro: análises do papel do estado nas políticas de desenvolvimento rural das décadas de 1970 a 1990. **Revista Ra'e ga,** v. 40, p.177194, 2017.

OLIVEIRA, Y. M. M.; ROTTA, E. **Área de distribuição natural de erva-mate (*Ilexparaguariensis*).** Seminário sobre atualidades e perspectivas florestais. Curitiba: EMBRAPA-CPNF, 1985.

PADIS, P. C. **Formação de uma economia periférica: o caso do Paraná Curitiba**: IPARDES, 2006. 307 p. (Série: Coleção clássicos da economia e sociedade paranaense).

PARANÁ. **Lei Sancionada** n. 7576 de 1982. Diário Oficial, n. 1289 de 13/5/1982.

PARANÁ**, Boas Práticas ODS. Unidades de Conservação Prefeitura Municipal de Turvo- PR.** 2024. Disponível em: https://www.boaspraticasods.pr.gov.br/Iniciativa/Unidades-de-Conservacao . Acesso em: 30 jan. 2024.

PENTEADO, J. **Embrapa Florestas. Erva-Mate. Como é realizado o plantio de erva-mate com outras espécies florestais?** Portal da Embrapa, 2024**.**

PENTEADO JR., J. F; GOULART, I. **Erva 20**: **sistema de produção para erva-mate.** Brasília: Embrapa, 2019. 152p.

PERINI, F.; NITZKE, J. A. **A querência da erva-mate. Características. Lenda. UFRGS,** s.d. Disponível em:

https://www.ufrgs.br/alimentus1/objetos/erva-mate/car_lenda.html#/. Acesso em: 19 jan. 2024.

PHILO, C. História, geografia e o “mistério ainda maior” da geografia histórica. *In*: Gregory, D.; Martin, R.; Smith, G. (Orgs.). **Geografia humana: sociedade, espaço e ciência social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. P. 269-298.

PRADO JÚNIOR, C. **A questão agrária no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TURVO. Prefeitura Municipal. **Programas da Secretaria de Agricultura e Pecuária**. Portal da Prefeitura de Turvo, Paraná, 22 jan. 2018. Disponível em: https://turvo.pr.gov.br//index.php?sessao=b054603368vfb0&id=1345028. Acesso em: 19 jan. 2024.

TURVO. Prefeitura Municipal. **Nossa Cidade. Aspectos Econômicos de Turvo.** Portal da Prefeitura de Turvo, Paraná, 2024. Disponível em: https://www.turvo.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=52. Acesso em: 30 jan. 2024.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RESENDE, R. C. **A erva-mate e as transformações socioeconômicas e políticas no Paraná**. **Revista Vale.** v. 15, n. 2, p.278-295, 2017.

RICLKI, R. Família Rickli brasileira – origem e vinda para o Brasil. **Blog Felipe Brugg**, 2015. Disponível em: http://www.felipebrugg.com/2015/ . Acesso em: 30 jan. 2024.

RUCKER, N. G.; MACCARI JR., A.; ROCHA JR., W. F. **Agronegócio da erva-mate no estado do Paraná**: **diagnóstico e perspectivas para 2003**. Secretaria de Agricultura do Paraná – SEAB/PR, 2003.

SACK, R. D. **Human territoriality**: its theory and history. London: Cambridge University Press, 1986.

SAINT-HILAIRE, A. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Trad. Adroaldo Mesquita da Costa. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2019. 572p.

SANTIN, D. et al. Adubação nitrogenada e intervalos de colheita na produtividade e nutrição da erva-mate e em frações de carbono e nitrogênio do solo. **Ciência Florestal,** v. 27, n. 3, p. 783-797, 2017.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4. Ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTOS, C. R. A.**Vida material, vida econômica**. Curitiba: SEED, 2001.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções sobre território.** 3. Ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013. 192p.

SCHEIBEL, E. **Análise de embalagens de erva-mate**: **características qualitativas e rotulagem**. 2014. 19f. (Trabalho de Conclusão) — Graduação em Tecnologia em Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2014.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Trad. Maria Sílvia Possas. São Paulo. Nova Cultural, 1997.

SERRA JUVEVÊ. Quis: você conhece a estrada de ferro Curitiba-Paranaguá? **Portal G1**, 2019. Disponível em: https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/serra-juveve/noticia/2019/10/31/quis-voce-conhece-a-estrada-de-ferro-curitiba-paranagua.ghtml. Acesso em: 18 jan. 2024.

SINDIMATE. **Histórico da erva-mate.** Portal FIEP, s.d. Disponível em: https://www.fiepr.org.br/sindicatos/sindimate-old/FreeComponent3525content21324.shtml. Acesso em: 30 jan. 2024.

SOUZA, M. J. L**.** O território: sobre espaço e poder. Autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. P.77- 116.

STOLLMEIER, L. A. **Os Fontana: aspectos da experiência imigrante (1880-2015**). Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

TAVARES, M. S. W. **A cultura da erva-mate na Serra dos Tapes, RS**: desenvolvimento rural sustentável e conservação da agrobiodiversidade. 2020. 304f. Tese (Doutorado em Produção Agrícola). Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula.** Campinas: Autores Associados, 2002. 112p.

WACHOWICZ, R. C. **Universidade do mate**: **história da UFPR**. Curitiba: APUFPR, 1983. 189p.

WENDLING, I.; SANTIN, D. **Propagação e nutrição de erva-mate**. Brasília: Embrapa, 2015, 195p.

APÊNDICE A - RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAMPO NÚMERO 001

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAMPO NÚMERO 001

Nessa primeira atividade de campo de pesquisa foi realizada na propriedade do Senhor Benoni Fiuza, residente na comunidade de Faxinal do Rodrigues, de família pioneira no município, produtor de erva mate, e participante do programa Ecomate. Passando a relatar importantes fatos, nasceu no município de Turvo, onde aqui mesmo constituiu sua família, de filho de agricultor, marceneiro, carpinteiro e tropeiro. Seu pai fabricante de carroças o único da região, hoje já falecido. Senhor Benoni herdou o conhecimento do seu pai, trabalhando com marcenaria, realiza trabalho de artes de madeira, vendendo seus produtos em feiras de artesanato e sobre encomendas.

Possuía outra alternativa de renda familiar trabalhando muito tempo com a produção de polvilho de mandioca, mas devido a alta da matéria prima teve que parar. Hoje sua fonte de renda e o

Figura 01 – Erva mate programa Ecomate propriedade Senhor Benone Fiuza em Faxinal dos Rodrigues



Fonte: Benone Fiuza, 2023.

Possui seu erval consorciado com outras árvores nativas, araucária, bracatinga, imbuia, relatando ele que esse cultivo ajuda a formar novas florestas e preservar a biodiversidade local. Hoje ele está satisfeito com o programa, entende

que no futuro terá mais lucro com o aumento da produção. Plantou 500 mudas do programa, em duas remessas, a primeira já está dando corte, acredita que após o mês de julho irá fazer a primeira poda, a segunda plantação ainda está em fase de crescimento, devido ao sombreamento o crescimento é mais lento.

E que por recomendações dos técnicos que o plantio em sombreamento obtenha o sol somente em 50% do dia na planta. Ainda relata que a expectativa de produtividade na primeira colheita seja de 5 a 10 quilos por árvore por ano, mas se realizar o manejo adequado poderá triplicar a produção.

Figura 2 – Erva mate propriedade Senhor Benone Fiuza



Fonte: Benone Fiuza, 2023.

O sistema produtivo da família do Sr. Benoni possui uma longa história, pois é resultado de uma continuidade de prática de manejos e cultivo de erva mate aplicados por sua família a muito anos atrás. Podemos observar que a erva mate faz parte da economia familiar dos moradores do município de Turvo, bastante antigo.

RELATÓRIO DE PESQUISA DE CAMPO NÚMERO 02

Outro produtor visitado foi a propriedade do Senhor Davi Schinemann, morador na comunidade rural Saudade Santa Anita, que se constitui por identidade faxinalense, caracterizada pelo seu modo de viver, conciliando as atividades agrossilvipastoril, consorciando animais com cultivo agrícola e árvores, na mesma área, e a conservação ambiental.

Produtor de erva mate a muito anos, sua área de terra vem de herança de família, que sempre foi a fonte de renda a erva mate, possui a maior parte de seu erval consorciado com árvores nativas. Relata que colhe 3 toneladas de erva mate por alqueire por ano. Para ele, a erva mate não possui safra, o que faz a diferença são as plantas com os cuidados certos, na adubação orgânica e poda correta. Faz parte do selo de qualidade certificado pelas indústrias locais.

Participante do programa Ecomate da Secretaria de Agricultura do Município de Turvo, relata que foi uma nova experiência na sua propriedade, plantar onde existia ausência de árvores, está muito satisfeito com a preservação do meio ambiente e ainda aumentar sua renda familiar. Ainda não realizou poda, mas, que até o final de 2024 irá fazer a primeira experiencia.

Figura 3 – Erva mate em Faxinal Saudade Santa Anita



Fonte: Davi Schinemam, 2024

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE CAMPO NÚMERO 03

Em visita a comunidade quilombola chamada Campina dos Morenos, localizada a 22 quilômetros da sede do município de Turvo, onde residem atualmente 10 famílias, com 66 remanescentes quilombolas, que mantem o costume antigo, inclusive o uso coletivo da terra para a agricultura, e criação de suínos.

Obtive informações preciosas sobre a procedência e as relações e afinidades dos moradores da comunidade, como a água para consumo da comunidade vem de uma nascente dentro da comunidade, e que antigamente havia monjolo que usavam para fazer farinha de milho na comunidade. Quando falamos sobre a fonte de renda, relatam que sobrevivem de Bolsa Família e produção de alimentos da agricultura e horta. A mata é nativa e possui erva mate em pequeno número, mas que possuem interesse em entrar no programa Ecomate da Secretaria de Agricultura do munícipio de Turvo.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA NÚMERO 04

Realizada na comunidade Indígena Kaingang de Marrecas localizada a 22 quilômetros da sede do município de Turvo.

Na conversa com eles sobre a economia, relatam que o recurso financeiro provém grade parte do trabalho da produção da erva mate nativa, que sustenta quase toda a aldeia, também possuem bolsa família, artesanato e colheita do pinhão que é sazonal.

Segundo um morador informou sobre a cultura da erva mate e somente nativa, e cresce ao meio as outras árvores nativas da floresta, e que possui por todo os espaços do território indígena. Mas o diferencial é o cuidado com a planta para não secar, se utilizam de manejo de poda para a colheita de tal forma que não prejudique a planta, e que produza mais para a próxima colheita. Explica um produtor que as vezes demoram até 5 anos para realizar a colheita no mesmo pé de erva mate.

Segundo eles, um colhedor colhe em média 300 a 400 kg de erva mate por semana, é possível sustentar sua família com a colheita.

Uma empresa pelo nome de Guayaki é responsável pela maior parte da compra da erva mate, produzida pelos indígenas. Toda erva que a empresa compra dos indígenas é exportada para Califórnia e Estados Unidos para fabricação de bebidas. Segundo relato a empresa adquire a erva mate da aldeia, além de garantir o impacto econômico das famílias, a contribuição da empresa com a destinação de 10% do lucro obtido na comercialização dos produtos, para o desenvolvimento de politicas sociais nas comunidades indígenas rurais do município de Turvo.

Sobre o programa Ecomate da Prefeitura de Turvo, os indígenas relatam que no momento não há necessidade, devido ao grande número de ervais nativos que possuem.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO A EMPRESA ERVA MATE GUAYAKI

Questionário aplicado a Empresa Erva Mate Guayaki

Responsável: Mestranda Lidia Vereia de Campos Ferreira RA**:** 3100122009010

Orientador: Professor Doutor Luiz Alexandre Cunha

TITULO DA PESQUISA: Erva Mate no Munícipio de Turvo PR

1-Qual a quantidade de toneladas de matéria prima recolhida em 2023?

2-Quem são seus produtores de erva mate?

Em nosso guarda-chuva de certificação, temos cerca de 80 unidades produtivas (incluindo agricultura familiar e coletores extrativistas em comunidades indígenas da região). Agricultura familiar, pequenas propriedades em sua grande maioria. Em poucos casos, produtores médios/grandes.

3- Os fornecedores possuem ervais consorciados com araucária?

Sim, todos os produtores certificados devem estar dentro de padrões ambientais/ecológicos, que envolvem sombreamento e diversidade de espécies florestais (incluindo araucária e muitas outras nativas).

4-Exporta erva mate para o exterior?

Sim, toda produção é para exportação.

5- Sobre a qualidade da erva mate no município de Turvo o que pode relatar.

Os sistemas de manejo tradicional de ervais sombreados da região demonstram conhecimento e interesse dos produtores locais de manter práticas de produção com alta qualidade, de maneira que respeita ecossistemas naturais.

6- Qual o preço atual pago ao produtor de erva mate por arrobas?

Mas de modo geral, pagamos cerca de 25% acima dos preços de mercado convencional estabelecido pela SEAB.

7- Houve aumento do preço nos 5 últimos anos

Sim, os preços são revisados a cada safra/período de colheita. Existe um reconhecimento generalizado e valorização nos últimos anos por produtos de qualidade (ervais certificados, sombreados, nativos, etc.

8-Houve um aumento da produção da erva mate nos últimos anos?

Em nosso caso, procuramos por estabilidade e crescimento sustentável da produção.

9-E sobre a certificação da erva mate no Município de Turvo, com o está o andamento.

Erva-mate em propriedades/comunidades produtoras podem ser certificados sob diferentes aspectos. As mais conhecidas são de produto orgânico e do comércio justo, que buscam garantir um produto sem uso de agrotóxicos para saúde dos produtores e consumidores, bem como de assegurar condições dignas e seguras de trabalho e valores justos de comercialização. Ainda existem outras certificações em torno de aspectos ambientais, qualidade de produto, origem/procedência, por exemplo.

10-E sobre a Indicação Geográfica da erva-mate no município de Turvo

Não temos conhecimento

ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO A EMPRESA ERVA MATE TURVO

Questionário aplicado a Empresa Erva Mate Turvo

Responsável: Mestranda Lidia Vereia de Campos Ferreira RA**:** 3100122009010

Orientador: Professor Doutor Luiz Alexandre Cunha

TITULO DA PESQUISA: Erva Mate no Munícipio de Turvo PR

1- Qual a quantidade de produção de erva mate industrializada em 2023?

R: até mês de outubro 200 toneladas de folha verde

2- Quais são os produtos industrializados pela sua indústria?

R: Erva mate Cancheada, Pacote erva moída e Tereré

3- Os fornecedores da erva mate para a sua indústria possuem na grande maioria ervais nativos consorciados com araucária ou plantados?

R: 90% deles possuem ervais nativos

4- A venda da erva mate se concentra internamente ou exporta erva mate para outros países?

R: somente internamente até o momento

5- Fale sobre a qualidade da erva mate no município de Turvo-PR

R: a erva mate colhida em nosso município a presenta uma excelente qualidade, considerada um produto de primeira.

6- O preço pago ao produtor de erva mate por arrobas tem se mantido instável?

O preço pago atualmente é r$ 15,00 por arrobas (15 kg) não apresentou aumento, e sim queda no valor

7- Houve um aumento da produção da erva mate nos últimos anos?

R: sim, os fornecedores tem investido na melhoria dos seus ervais

8-Tem conhecimento da indicação geográfica da erva-mate no município de Turvo?

R: sim

09 - Possui conhecimento do Programa Ecomate da Prefeitura Municipal de Turvo?

R. Sim, mas ainda os produtores não estão produzindo